

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS:
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE**

SILVIA MOSSI UTZIG

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TRANSTORNO OPOSITOR
DESAFIADOR NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA DA REDE
MUNICIPAL DE URUGUAIANA/RS**

Uruguaiiana/RS

2023

SILVIA MOSSI UTZIG

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TRANSTORNO Opositor
DESAFIADOR NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA DA REDE
MUNICIPAL DE URUGUAIANA/RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação e Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestra em Educação em Ciência.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo de Souza Balk

Uruguaiiana/RS

2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

U93e Utzig, Silvia Mossi Utzig
Estratégias pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem
de alunos com transtorno opositor desafiador nos anos
iniciais de uma escola da rede municipal de Uruguaiana/RS /
Silvia Mossi Utzig Utzig.
77 p.

Tese(Doutorado)-- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO
EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE, 2023.
"Orientação: Rodrigo de Souza Balk".

1. Transtorno Opositor Desafiador. 2. Aprendizagem. 3.
Escola. 4. Ensino. I. Título.

SILVIA MOSSI UTZIG

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TRANSTORNO Opositor
DESAFIADOR NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA DA REDE
MUNICIPAL DE URUGUAIANA/RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação em Ciências.

Dissertação defendida e aprovada em: 20 de janeiro de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Rodrigo de Souza Balk
Orientador (UNIPAMPA)

Prof. Dr. Phillip Vilanova Ilha
(UFSM)

Prof. Dra. Gisele Soares Lemos Shaw

(UNIVASF)



Assinado eletronicamente por **RODRIGO DE SOUZA BALK, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/01/2023, às 17:03, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Phillip Vilanova Ilha, Usuário Externo**, em 23/01/2023, às 17:25, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **GISELE SOARES LEMOS SHAW, Usuário Externo**, em 23/01/2023, às 18:50, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1035936** e o código CRC **88A3E1C9**.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.

(Madre Teresa de Calcutá)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me permitido entrar no curso de mestrado e me fortalecido durante o meu caminho e ter conseguido, com muito esforço e dedicação, chegar ao fim desse desafio concluindo um dos objetivos da minha vida.

Aos meus pais Vera e Robson, minhas irmãs Jane, Alice e Eliza e, meus filhos Antônia e Mathias agradeço imensamente pela compreensão de muitos momentos não poder estar presente e participar das confraternizações familiares nesses dois anos dedicados a essa pesquisa.

Agradeço a escola participante e as professoras voluntárias desta pesquisa, bem como minha colega e amiga Cristina que me acompanhou em todo esse processo.

E, não poderia deixar de agradecer minhas colegas do grupo de orientação, pois construímos laços de solidariedade e estudos que ficarão eternizados através das nossas escritas, a vocês: Carine, Mara, Luciana e Tatiane, saibam que a parceria de todas foi essencial no percurso do curso.

Gratidão aos professores que ministraram às aulas durante o curso. Gratidão especial ao professor Rodrigo Balk, meu orientador, que aceitou minha proposta de pesquisa e que me ajudou nessa trajetória desde que ingressei no programa de pós-graduação até ao seu final.

Gratidão é tudo que posso dizer, no final sempre com Deus tudo é possível!

RESUMO

Alunos com comportamentos desobedientes são um dos desafios mais comuns no ambiente escolar, e afeta diretamente o desenvolvimento e compromete a aprendizagem deles. O transtorno desafiador opositor (TOD) é um transtorno disruptivo caracterizado por atitudes e comportamentos negativistas, opositivos, desafiadores e hostis contra figuras de autoridade como pais, familiares e professores. É um transtorno no qual ainda existem diversos preceitos que podem estereotipá-lo no âmbito escolar classificando-o como aluno sem limites, mal-educado, bagunceiro, entre outros. O objetivo principal deste estudo foi investigar às estratégias educacionais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com TOD no âmbito escolar de escolas da rede pública municipal de Uruguaiana/RS. O estudo se caracteriza como uma pesquisa do tipo estudo de caso, de abordagem qualitativa e exploratória. A população estudada foram professores dos anos iniciais das escolas municipais de Uruguaiana que foram identificadas com o maior número de estudantes com o transtorno e que cujos docentes aceitaram participar do estudo. Para isso, inicialmente foi realizado contato com a Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana - RS para identificar as escolas que possuam crianças com laudo médico de TOD regularmente matriculadas. Optou-se pelos anos iniciais, pois, nessa fase a criança está em pleno período de crescimento e desenvolvimento, bem como, de alfabetização, além de que este transtorno geralmente aparece na faixa etária de seis a doze anos de idade, período que o aluno está nos anos iniciais do ensino fundamental. Como técnica de coleta de dados foi utilizada entrevista semiestruturada, diário de campo e observações do ambiente escolar. A análise dos dados foi realizada a partir da análise de conteúdo de Bardin. A intenção foi contribuir para o desenvolvimento de estudos na área da Educação e Saúde, bem como, buscar conscientizar os professores sobre a importância do conhecimento do TOD e suas implicações na vida dos estudantes. Além disso, abordar esse tema no âmbito pedagógico é relevante para minimizar possíveis prejuízos na vida escolar e estimular a aprendizagem das crianças com Transtorno Opositor Desafiador, bem como, incentivar os professores a adotarem estratégias e metodologias inovadoras em suas práticas docentes. O estudo gerou dados informativos acerca do TOD para o município, assim, contribuindo significativamente na compreensão de estratégias pedagógicas, potencializando o processo de ensino-aprendizagem de alunos com diagnóstico do TOD na escola.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Escola. Ensino. Transtorno Opositor Desafiador

ABSTRACT

Students with disobedient behavior are one of the most common challenges in the school environment, and it directly affects their development and compromises their learning. Oppositional defiant disorder (ODD) is a disruptive disorder characterized by negative, oppositional, defiant, and hostile attitudes and behaviors toward authority figures such as parents, family members, and teachers. It is a disorder in which there are still several precepts that can stereotype it in the school environment, classifying it as a student without limits, rude, messy, among others. The main objective of this study is to investigate the educational strategies used in the teaching-learning process of students with ODD in the school environment of municipal public schools in Urugaiana/RS. The study is characterized as a collaborative type of research, with a qualitative and exploratory approach. The population studied were teachers in the early years of municipal schools in Urugaiana who were identified with the highest number of students with the disorder and whose teachers agreed to participate in the study. For this, contact was initially made with the Municipal Department of Education of Urugaiana - RS to identify the schools that have regularly enrolled children with a medical report of ODD. The initial years were chosen because, at this stage, the child is in the midst of growth and development, as well as literacy, in addition to the fact that this disorder usually appears in the age group of six to twelve years old, a period that the student is in the early years of elementary school. As a data collection technique, a semi-structured interview, a field diary and observations of the school environment were used. Data analysis was performed using Bardin's content analysis. The intention was to contribute to the development of studies in the area of Education and Health, as well as to seek to make teachers aware of the importance of knowing ODD and its implications for students' lives. In addition, approaching this topic in the pedagogical scope is relevant to minimize possible losses in school life and to stimulate the learning of children with Oppositional Defiant Disorder, as well as to encourage teachers to adopt innovative strategies and methodologies in their teaching practices. The study generated informative data about ODD for the municipality, thus significantly contributing to the understanding of pedagogical strategies, enhancing the teaching-learning process of students diagnosed with ODD at school.

Keywords: Learning. School. Teaching. Oppositional Defiant Disorder.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CID-10	Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde.
DSM-5	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
ODD	Oppositional defiant disorder
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
TOD	Transtorno do Opositor desafiador
TCLE	Termo de consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	16
2.1	Objetivo geral	16
2.2	Objetivos específicos	16
3	REFERENCIAL TEÓRICO	17
3.1	Conhecendo o Transtorno opositor desafiador TOD	17
3.2	Transtorno Opositor Desafiador e o ambiente escolar	20
4	PERCURSO METODOLÓGICO	24
4.1	Caracterização da pesquisa	24
4.2	Universo da pesquisa e participantes	24
4.3	Aspectos éticos da pesquisa	25
4.4	Implementação da pesquisa	25
4.5	Análise dos dados	27
5	RESULTADOS	28
5.1	Artigo 1	28
5.2	Manuscrito 1	39
6	DISCUSSÃO	60
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
8	PERSPECTIVAS	63
9	REFERÊNCIAS	64
	APÊNDICE 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	67
	APÊNDICE 2: INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	69

APRESENTAÇÃO

O interesse pela área da Educação surgiu das vivências ao longo de minha trajetória acadêmica, sendo a diversidade, as diferenças e as relações sociais o que me encanta e me motiva a pesquisar. Para tanto, busco nesta apresentação realizar um resgate desta trajetória para fundamentar a escolha do referido tema de pesquisa. Por considerar a apresentação algo pessoal realizo neste item a escrita na primeira pessoa do singular, transgredindo a formalidade da escrita científica.

Meu desejo pelo ensino surgiu em 1999, quando escolhi participar de uma prova classificatória no ensino médio normal (magistério), sendo aprovada, assim inicio minha paixão pelo ato de ensinar aos 14 anos de idade. Seguida a conclusão do curso normal em 2004, realizei um concurso público na área da educação infantil, ao qual inicio minha jornada profissional na educação. Logo em 2005 ingressei no curso de Licenciatura em Letras/Espanhol, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, pois o idioma hispânico é uma das minhas paixões desde criança. A partir da conclusão da graduação realizo outro concurso público para atuar na área de ensino de idiomas e, desde 2012, sou docente de língua espanhola na rede municipal de Uruguaiana. Os alunos (as) estão nos anos finais do ensino fundamental e a escola ao qual leciono está localizada na zona rural da cidade sendo a única regimentada com o tempo integral na região. Atuei também como docente de oficinas pedagógicas nas disciplinas de espaço literário e língua espanhola para os anos iniciais. Em 2016 concluo minha primeira especialização em educação: Espaços e possibilidades para a Educação Continuada pelo IFSUL- Polo Magistério-RS.

Em minhas vivências profissionais tive contato com os alunos dos anos iniciais diagnosticados com o Transtorno Opositor Desafiador, onde pude observar a carência de aparatos pedagógicos, estratégias de interação e intervenções para auxiliar os docentes, fato que me impulsionou a buscar informações sobre o tema. No ano de 2020, ingresso nas Especializações em Neuropsicopedagogia e Alfabetização e Letramento buscando aprofundamento teórico para auxiliar meu planejamento como docente.

E assim, transitando sobre as áreas do conhecimento em educação, sempre buscando aprimorá-los, ingresso em março de 2021 como aluna de mestrado no

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, no qual, busco trabalhar com as diferenças no ambiente escolar me arriscando a pesquisar sobre o Transtorno Opositor desafiador e as estratégias pedagógicas..

Partindo deste breve relato, apresento a versão final de projeto de dissertação, elencando na introdução o assunto e o problema norteador da pesquisa. Na sequência, os objetivos gerais e específicos do estudo e o referencial teórico que embasou o tema abordado neste trabalho. Na metodologia descrevo os procedimentos e instrumentos adotados para a realização da pesquisa. Nos resultados apresento um artigo e um manuscrito que foram produzidos durante a pesquisa. E por fim, as considerações finais e perspectivas futuras em relação aos futuros resultados e estudos que podem ser desenvolvidos e avançados.

1 INTRODUÇÃO

1.1 O Problema e sua importância

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- DSM-5 (APA, 2014,p.462) cita o Transtorno Opositor Desafiador (TOD) como “um padrão de humor raivoso/irritável, de comportamento questionador/desafiante ou índole vingativa com duração de pelo menos seis meses”. Um dos critérios de diagnóstico é especificado na Classificação Internacional de Doenças (CID-10), na classificação F91.3, a qual, define o TOD como um transtorno de conduta, manifestando-se habitualmente em crianças jovens, caracterizado essencialmente por um comportamento provocador, desobediente ou perturbador e não acompanhado de comportamentos delituosos ou de condutas agressivas ou dissociais graves (ONU, 2012, p. 372).

É habitual que a desobediência, crises de temperamento e descontrole emocional se façam presentes no estágio de crescimento de crianças e adolescentes já que o desenvolvimento do neocórtex está incompleto, ou seja, em formação. O neocórtex regula a capacidade de pensamento analítico e as habilidades sociais de convivência, cuja maturidade só é atingida de forma plena por volta dos 25 anos de idade (VIEIRA, 2013).

A prevalência geral de estudantes brasileiros diagnosticados com TOD é de 7% na faixa etária de 7 a 14 anos com o predomínio em meninos. Já a predominância em populações brasileiras desfavorecidas socioeconomicamente é maior considerando que 8%

das crianças diagnosticadas com TOD são oriundas de escolas públicas urbanas e 4,9% de escolas públicas rurais; com relação às escolas particulares, a porcentagem é de 2,1%. (FILHO, 2016).

Nessa perspectiva os prejuízos acadêmicos em alunos com TOD são enormes, tornando as reprovações escolares muito mais frequentes. Conforme Teixeira (2014, p.50) “problemas de relacionamento entre estudantes em sala de aula e prejuízos acadêmicos estão relacionados com aumento de agressividade e de comportamentos de conduta”.

Diante disso, a constituição do indivíduo ocorre em grande parte no espaço escolar. Schunk e Velasques (2014, p. 35) salientam que “[...] a criança desenvolve um enorme potencial de aprendizagem intelectual e de convivência social” na escola, sendo esta uma base imprescindível para a formação humana.

De acordo com Gaiato e Teixeira (2018), o indivíduo com TOD pode apresentar algumas características incômodas ao ambiente escolar, como a perda frequente da paciência, discussões com adultos, desafio, recusa e contrariedade em obedecer a regras, assim como, perturbação ou implicância com pessoas podendo responsabilizá-las pelo próprio comportamento. Tais características destoam das bases estruturais, diretrizes e composição fundante da escola, sendo, pois, inoportunos em muitos momentos o comportamento do aluno com esse transtorno. Crianças com TOD se opõem e quebram as regras deliberadamente em um caráter de oposição formal ao comportamento da figura de autoridade.

A aprendizagem do sujeito opositor, por vezes, acontece pela emoção. Para Souza (2012, p. 18), “o autocontrole das emoções determina a inteligência, o que nos leva a crer na premissa de que para que o sujeito tenha autocontrole das emoções que circunda diariamente, ele precisa ter um ambiente que o estruture e o organize, um ambiente de afeto”.

O ambiente escolar deve ser um espaço motivador e que valorize as emoções. Souza (2012) dá ênfase à questão da aprendizagem, na qual as experiências deverão ser concretas e abarcadas principalmente por estímulos, motivação e atenção individual. Isso significa que o processo de aprendizagem é influenciado pelo aspecto emocional. Por isso, a diversificação de estratégias que busquem o interesse do indivíduo opositor deve ser elemento basilar no processo de ensino e aprendizagem.

Estratégias são definidas por Seixas (2005, p.35) como “um processo cognitivo que visa alcançar um determinado objetivo, através da análise da situação ou do contexto, das possíveis medidas a serem tomadas e do planejamento de ações”.

Nesse sentido, às estratégias pedagógicas são ferramentas que auxiliam o professor a planejar suas ações segundo as conclusões de suas análises acerca do processo ensino-aprendizagem de seus alunos.

Ao conhecer as particularidades das crianças e respeitando suas diferenças e limitações os professores podem auxiliar e contribuir satisfatoriamente no aprendizado e desenvolvimento cognitivo, moral e emocional devido à convivência diária com crianças, tornando-as incluídas no processo de ensino e aprendizagem buscando novas técnicas e estratégias de ensino que favoreçam a aprendizagem, a reconstrução da autoestima e despertando o potencial criativo das crianças (BATISTA, 2019; SILVA, 2019).

Dessa forma, os professores poderão implantar critérios mais eficazes em sala de aula para auxiliar no desenvolvimento funcional e equilibrado das crianças, bem como englobar intervenções com a participação de familiares, amigos, educadores e profissionais da saúde (SANTOS, TAKAHASHI, OLIVEIRA, 2020).

Diante das reflexões apresentadas, a presente dissertação de mestrado abordou como temática a formação de professores, suas estratégias e intervenções no âmbito escolar, buscando responder a problemática fundante do estudo: Quais estratégias são utilizadas no processo de ensino aprendizagem de alunos com TOD nos anos iniciais da rede municipal de Uruguaiana/RS?

1.2 Justificativa

A presente intenção de pesquisa justifica-se, como parte do processo de entendimento de que enquanto pesquisadoras e pesquisadores na área de ensino devemos estar atentos para as problemáticas sociais e seus desencadeamentos no processo educacional, buscando o fortalecimento de uma prática que dialogue com as necessidades educacionais das/os estudantes, criando na escola uma cultura de direitos e de diálogos que valorize outras formas de ser, propiciando uma educação de qualidade pautada na valorização das diferenças (MARIUSSI, GISI e EYNG, 2016).

Tendo em vista os desafios do processo educativo na perspectiva do processo ensino-aprendizagem de alunos diagnosticados com TOD torna-se de extrema importância a investigação das estratégias educacionais que estão sendo utilizadas, uma vez que há a necessidade de fomentar e compartilhar experiências, estudos, metodologias no atendimento e interação de alunos com diagnósticos de TOD em todo o ambiente escolar, assim

consolidando a educação de crianças diagnosticadas com esse transtorno.

Ainda esta pesquisa convergiu para a importância de promover práticas pedagógicas que contribuam e garantam aos envolvidos, um ambiente escolar saudável e de qualidade, apontando mecanismos que venham a auxiliar o aprendizado e a interação no âmbito escolar da rede de ensino investigada.

Cabe ressaltar a carência em referenciais bibliográficos e documentais acerca da temática na realidade brasileira, fazendo-se indispensável à pesquisa, com o intuito de dispor de processos de investigações e análises sobre TOD no contexto escolar e, em especial no processo de ensino-aprendizagem.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

- Investigar a concepção sobre TOD e as estratégias pedagógicas utilizadas por docentes no processo de ensino e aprendizagem de alunos com TOD nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola do município de Uruguaiana – RS.

2.2 Objetivos Específicos

- Investigar as estratégias educacionais existentes na literatura sobre a interação social de alunos com TOD no ambiente escolar.
- Verificar as estratégias educacionais e recursos pedagógicos da escola para o acompanhamento dos alunos com TOD.
- Constatar as concepções docentes sobre o TOD e suas percepções sobre o processo ensino-aprendizagem de alunos com TOD.
- Analisar os procedimentos e estratégias de ensino dos docentes de alunos com TOD.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Conhecendo o Transtorno Opositor desafiador-TOD.

O Transtorno Opositor Desafiador (TOD) constitui um dos transtornos disruptivos mais frequentes na infância, com significativo impacto na adolescência e na vida adulta, causando prejuízos expressivos ao ajustamento emocional, social, acadêmico e profissional do indivíduo. Se caracteriza por comportamento negativista, hostil, desafiado e de atitudes consideradas inadequadas frente às normas da sociedade. Esse transtorno pode estar relacionado com outras condições comportamentais, e frequentemente precede o desenvolvimento do transtorno de conduta, uso abusivo de drogas e comportamento delinqüencial (TEIXEIRA, 2014). As crianças e adolescentes demonstram uma recusa em obedecer aos adultos e as regras que são estabelecidas por eles, desafiam sua autoridade e discutem com os mesmos, apresentando dificuldade no controle do temperamento.

A Classificação de Transtornos mentais e de Comportamento da CID-10 (OMS, 2012, p. 264-265) descreve as seguintes características para que se possa diagnosticar a criança com TOD: caracteristicamente visto em crianças abaixo de 9 ou 10 anos de idade, para diagnóstico é necessário um padrão de comportamento negativista, hostil e desafiador que dure pelo menos 6 meses e que os sintomas geram consequências significativas nas relações sociais, acadêmicas ou ocupacionais do indivíduo. Comportamento travesso ou desobediente não é por si mesmo suficiente para o diagnóstico.

Crianças com esse transtorno tendem frequente e ativamente a desafiar os pedidos ou normas dos adultos e deliberadamente aborrecer outras pessoas. Usualmente, elas tendem a ser coléricas, ressentidas e facilmente se aborrecem com outras pessoas, a quem culpam por seus próprios erros e dificuldades. Elas geralmente têm uma baixa tolerância à frustração e rapidamente perdem a paciência. Tipicamente, seu desafio tem uma qualidade provocativa, de modo que elas iniciam confrontações e em geral exibem níveis excessivos de grosseria, falta de cooperação e resistência à autoridade (OMS, 2012).

Ressalta-se que alguns critérios diagnósticos serão especificados em outro tópico deste trabalho. A CID-10, na classificação F91.3, define o TDO como um: “transtorno de

conduta, manifestando-se habitualmente em crianças jovens, caracterizado essencialmente por um comportamento provocador, desobediente ou perturbador e não acompanhado de comportamentos delituosos ou de condutas agressivas ou dissociais graves” (OMS, 2012)

Segundo o DSM-5 (APA, 2014), o padrão do TOD persiste pelo menos seis meses e se caracteriza pela ocorrência de pelo menos quatro dos seguintes comportamentos: com frequência perde a paciência; humor raivoso/irritável; com frequência é sensível ou facilmente incomodado; com frequência é raivoso e ressentido; comportamento questionador/desafiante; frequentemente questiona figuras de autoridade ou; no caso de crianças e adolescentes; adultos; frequentemente desafia acintosamente ou se recusa a obedecer às regras ou pedidos de figuras de autoridade; frequentemente incomoda deliberadamente outras pessoas; frequentemente culpa os outros por seus erros ou mau comportamento; índole vingativa; foi malvado ou vingativo pelo menos duas vezes nos últimos seis meses.

Ainda de acordo com o DSM-5 (APA, 2014) os prejuízos à vida dos indivíduos diagnosticados com o transtorno são relevantes em todo o seu contexto social, causando impactos negativos em seu funcionamento social, educacional e em áreas significativas da vida. Em relação aos dados sobre os indivíduos com TOD, o DSM-IV cita uma faixa de prevalência que varia de 2 a 16% (APA, 2014). O DSM-5, por sua vez, cita uma prevalência de 1 a 11%, sendo a média estimada de 3,3% - a variação nessa taxa encontra-se relacionada à idade e ao gênero da criança. Existe, também, uma maior prevalência em indivíduos do sexo masculino, numa proporção de 14:1 antes da adolescência (APA, 2014).

Segundo Caballo e Simón (2015), antes da puberdade o transtorno é mais frequente em homens do que em mulheres, assumindo, no entanto, proporções mais semelhantes depois da puberdade. Os autores referem que, em relação aos sintomas, há certa similaridade entre os apresentados por homens e mulheres. Contudo, os comportamentos externalizantes entre os indivíduos do sexo masculino tendem a ser mais persistentes e conflituosos.

A maior frequência do TOD entre os indivíduos do sexo masculino está relacionada à manifestação de um “excesso de atividade, dificuldade pra se acalmar e uma reatividade extrema durante os anos pré-escolares” (CABALLO; SIMÓN, 2015). Este transtorno pode ter sua gravidade identificada de acordo com a repetição de um mesmo comportamento em diversos ambientes. Quando os sintomas estão presentes em três ou mais ambientes o quadro é considerado grave (TEIXEIRA, 2014).

De acordo com Teixeira (2014) o primeiro indício, geralmente, aparece durante o período da pré-escola, e após o início da adolescência. Diante disto, se mostra a necessidade da sociedade problematizar este assunto visando aumentar a possibilidade de intervenção e tratamento para tentar reduzir ou minimizar este tipo de comportamento.

Ao longo do desenvolvimento a criança que apresenta estes sintomas viverá uma série de conflitos internos e externos, e se não tratado poderá, na idade adulta, desenvolver um transtorno de personalidade antissocial, o qual acarretará problemas maiores para sua vida e para o meio que está inserido.

3.2 Transtorno Opositor desafiador e o ambiente escolar

A escola é o segundo ambiente social do indivíduo. O seu mundo estudantil inicia desde cedo e nele passa boa parte do seu dia, realizando atividades, estudando, desenvolvendo suas habilidades e suas relações sociais. O contato social da criança no ambiente escolar é o docente e seus colegas de sala de aula, onde irá manter suas relações interpessoais.

A partir das características dos portadores de TOD, pode-se supor as dificuldades para uma criança ou adolescente ter uma vida escolar tranquila quando diagnosticada como transtorno bem como para todos que convivem com ele, principalmente o docente.

Há muitos fatores que dificultam o bom desempenho no ambiente escolar, seja no bom relacionamento na escola, seja no aprendizado, seja no desenvolvimento do planejamento das aulas.

De fato, conhecer, trabalhar e oferecer abordagens educacionais que contemplem o tema pesquisado são ações do processo de ensino-aprendizagem e nesse contexto todos têm papel principal, ou seja, docentes, equipe pedagógica, equipe gestora e toda comunidade.

Segundo Barbosa (2017),

Cumprir ressaltar a importância da equipe pedagógica pensar em estratégias que dinamizem essa fragilidade na escola, pois é essencial que a formação que a escola possibilita aos indivíduos e, se esse aluno permanecer com esse comportamento, irá afetar sua formação. Por isso, a escola e os professores devem se empenhar em proporcionar práticas que contribuirão para o aluno incluindo-o, pois muitas vezes ele pode se sentir excluído. (BARBOSA, 2017, p. 167).

Um aluno com TOD apresenta, na escola, um comportamento característico.

Segundo Teixeira (2014)

Discute com professores e colegas; recusa-se a trabalhar em grupo; não aceita ordens; não realiza deveres escolares; não aceita críticas; desafia autoridade de professores e coordenadores; deseja tudo ao seu modo; é o “pavio curto” ou “esquentado” da turma; perturba outros alunos; responsabiliza os outros por seu comportamento hostil. (TEIXEIRA, 2014, p. 25).

É praticamente impossível que um aluno com TOD permaneça em sala de aula, junto com seus colegas e seus professores, e obtenha um aprendizado satisfatório se a escola e os profissionais não estiverem preparados para realizar um trabalho pedagógico efetivo em relação ao transtorno.

Segundo Relvas (2010),

No processo neuropsicológico do ato de aprender, assumem papel de mais alta importância a atenção, a memória e as funções executivas, bem como os distúrbios atencionais e das funções corticais de percepção, planejamento, organização e inibição comportamental. Por outro lado, a memória é essencial em todos os processos de aprendizagem e seus distúrbios não permitem reter as informações. (RELVAS, 2010, p. 55).

O aluno com TOD prejudicará seu aprendizado, o dos seus colegas e causará transtorno para seus professores. Seu professor não conseguirá realizar o trabalho planejado. E isso poderá ter consequências para a saúde física e mental deste profissional, já que todo o trabalho realizado será de insucesso.

. De acordo com Teixeira (2014),

As intervenções escolares são muito importantes no tratamento. Na escola, professor e funcionários podem encontrar mecanismos mais adequados para reintegrar o aluno em sala de aula e no recreio. Técnicas comportamentais podem ser aprendidas para que a promoção e o estímulo de comportamentos aceitáveis do aluno sejam introduzidos e atitudes de desrespeito e agressão sejam desencorajadas. (TEIXEIRA, 2014, p. 50).

A rotina extenuante de agressões e violência por parte do aluno acometido com TOD pode prejudicá-lo, criando problemas e dificuldades com os outros alunos e seus familiares.

Por isso, é evidente que haverá muitos problemas na escola. É importante que a escola esteja preparada para resoluções de conflitos. Crianças com Transtorno Opositor Desafiador podem apresentar outros transtornos associados. E pode ser que, a partir da sua experiência negativa na escola, venham a desenvolver mais alguns. Vale lembrar que quando o TOD não é tratado, ele pode evoluir, por exemplo, para o transtorno de conduta.

Segundo Valle (2015)

Quando o TOD não é tratado, a evolução para o transtorno de conduta pode ocorrer em até 75% dos casos. Naqueles em que o início dos sintomas se iniciaram antes dos oito anos de idade, o risco de evolução será maior. O diagnóstico e o tratamento precoces exercem um papel preventivo importante. (VALLE, 2015.)

A Teoria Social Cognitiva desenvolvida pelo psicólogo Albert Bandura em 1986, traz a ideia de que os indivíduos são membros ativos em suas experiências e interações recíprocas que são influenciadas e podem influenciar seu ambiente (BANDURA, 1986).

Bandura (1986) postula que o comportamento e as ações do indivíduo são auto regulados de acordo com as características, experiências, conhecimento social e habilidades cognitivas do indivíduo, como o processo de pensamento, motivação, atitude e aquisição de conhecimento e consiste em traduzir a aprendizagem observacional em atuação. A teoria social da aprendizagem é de grande relevância para a compreensão da agressividade humana na medida em que focaliza o papel do ambiente social na aquisição, manutenção e modificação das respostas agressivas (BANDURA, 1986, BATISTA; OLIVEIRA; PIRES, 2011). Diante das características a respeito do comportamento dos alunos com TOD, parece desanimador construir um trabalho pedagógico eficaz, mas devemos investir nesse desafio para obter o êxito no desenvolvimento da criança.

Segundo Ballone (2008),

Mas se temos um aluno com dificuldades, seja elas de adaptação, aprendizagem ou comportamento, é prioritariamente dele que devemos investir nosso tempo, nosso saber e nossa disposição como educadores. Dentro da sala de aula há situações

psíquicas significativas, nas quais os professores podem atuar tanto beneficentemente quanto, consciente ou inconscientemente, agravando condições emocionais problemáticas dos alunos. Os alunos podem trazer consigo um conjunto de situações emocionais intrínsecas ou extrínsecas, ou seja, podem trazer para escola alguns problemas de sua própria constituição emocional (ou personalidade) e, extrinsecamente, podem apresentar as consequências emocionais de suas vivências sociais e familiares. (BALLONE, 2008, p. 3).

O professor precisa conhecer suas causas, sintomas, consequências para, a partir destas informações, traçar metas de como realizar seu planejamento pedagógico diferenciado e eficiente. Faz-se necessário que o professor mantenha contato com a equipe multidisciplinar que atende o aluno para que possam avaliar situações e desenhar caminhos alternativos.

Segundo Silva et al. (2012),

Para o docente é bastante delicado e exige ter conhecimento sobre o assunto para que, então, possa identificar o comportamento do aluno como um transtorno de conduta. Não é fácil para o professor lidar com essa situação em sala de aula, uma vez que, o portador desse problema gera situações que causam um grande desconforto na aula, atrapalhando o bom desempenho da turma, levando, muitas vezes, o docente a tomar medidas drásticas como, por exemplo, retirar o aluno da sala, o que não seria o certo segundo os métodos de inclusão. (SILVA et al, 2012, p. 2).

Também o professor necessita estar preparado para lidar com esses desafios e em constante formação continuada para lhe dar segurança e suporte para lidar com esses alunos. Cada vez mais o professor precisa munir-se de conhecimento e técnicas para atuar de maneira eficaz. E isso só a formação, estudos, pesquisas, palestras, oficinas, leituras, debates podem fornecer este conhecimento. Portanto, pesquisas que estejam centradas na perspectiva dos docentes e da equipe de apoio são necessárias a fim de tornar o ambiente escolar prazeroso e enriquecer as suas experiências e aprendizagens.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Caracterização da Pesquisa

A ciência se constitui aplicando técnicas, seguindo um método e apoiando-se em fundamentos epistemológicos (SEVERINO, 2007). Desta forma, este estudo está fundamentado nos domínios da abordagem qualitativa, caracterizado quanto aos objetivos como exploratório, tratando-se de uma pesquisa na modalidade de estudo de caso (GIL, 2002; IBIAPINA, 2008).

4.2 Universo da pesquisa e participantes

A dissertação foi construída em duas etapas: a primeira de característica documental, na qual foi realizado um estudo de revisão integrativa na literatura, onde buscou-se evidenciar a carência em referências bibliográficas e documentais acerca da temática na realidade brasileira, contribuindo para o planejamento de futuros estudos.

Para a elaboração desse estudo seguimos as orientações propostas por Whittemore e Knafl (2005), desenvolvida de acordo com as fases descritas por Toronto; Remington (2020) que determinam seis etapas da revisão integrativa, sendo: I) formulação da pergunta de revisão; II) busca na literatura com utilização de critérios predeterminados; III) avaliação crítica dos estudos selecionados; IV) análise e síntese da literatura; V) discussão sobre novos conhecimentos, e VI) plano de disseminação dos resultados.

Buscou-se as publicações indexadas no PUBMED, WEB OF SCIENCE, SCOPUS, Institute of Education Sciences-ERIC e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com uso de recorte temporal dos últimos 5 anos (2016 a setembro de 2021). A partir dos resultados dos estudos selecionados, emergiram duas categorias: as intervenções a partir de estratégias educacionais ao aluno com TOD e, a influência do tratamento terapêutico precoce na interação e no desenvolvimento desse aluno. Maiores detalhes estão descritos no Artigo 1.

A segunda etapa foi realizada na forma de estudo transversal caracterizado como descritivo exploratório de abordagem qualitativa tendo a população alvo de professores que atuam na área dos anos iniciais, na rede municipal de ensino na cidade de Uruguaiana-RS, que

atuam nas escolas identificadas com o maior número de estudantes com TOD e, que estivessem em efetivo exercício de suas funções, independentemente do tipo de vínculo empregatício.

Foram incluídos na amostra os professores dos anos iniciais do ensino fundamental, que atenderam aos seguintes critérios: aceitarem participar voluntariamente de estudo; assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), ambos os sexos e que aceitem participar de todas as etapas do estudo.

Foram excluídos da pesquisa aqueles professores, que estavam em afastamento ou licença no período da coleta de dados, que tenham carga horária semanal menor que 26h de acordo com a carga mínima exigida para contratação de professores dos anos iniciais pela secretaria municipal de educação, professores da sala de recursos que não atendam às crianças com TOD e professores que não tenham respondido o questionário até o final.

4.3 Aspectos Éticos

Este estudo seguiu os critérios éticos com a submissão do projeto na Comissão de Ética em Pesquisa da Instituição (CEP) local, assim como a assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) pelos participantes.

A pesquisa obedeceu a Resolução Nº 510/16, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana.

4.4 Implementação do estudo.

Inicialmente, entrou-se em contato com a Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana (SEMED) para a apresentação do projeto e proposta do estudo. Após a aprovação da secretaria, por meio da carta de anuência coparticipante, o projeto de pesquisa foi encaminhado para o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da instituição local dos pesquisadores e aprovado sob o parecer nº 53002621.4.0000.5323.

Para a realização deste estudo, primeiramente foi realizado contato com a Secretaria Municipal de Educação com intuito de autorizar a realização da pesquisa. Após anuência e autorização por parte da instituição como coparticipantes, foi realizado o contato com as direções das escolas que possuem alunos com TOD, a fim de que os diretores dessem o aceite com base na Carta de Encaminhamento e na Carta de Anuência, para posteriores fornecimentos de dados.

Vale ressaltar que o presente estudo foi realizado em etapas e desta forma, com base na etapa de coleta de dados, foi realizada uma coleta in loco com os docentes daquela escola que estavam atuando no processo de ensino-aprendizagem de alunos com TOD. Os docentes foram convidados por meio de uma reunião agendada e as entrevistas e observações foram realizadas de forma voluntária.

Para tanto, a coleta de dados está organizada em etapas assim descritas:

Etapa I- Direções das Escolas: A pesquisadora realizou contato com o Gestor de cada escola para apresentação do projeto de pesquisa junto aos docentes dos anos iniciais. As escolas receberam a visita da pesquisadora com o objetivo de convidá-los a participar e explanar as etapas da pesquisa, entre elas: a entrevista e as observações no ambiente escolar. Antes de iniciar a entrevista, os participantes deram ciência no termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE que também foi fornecido simultaneamente.

Etapa II- Entrevistas com os docentes: Foi utilizada uma entrevista semiestruturada, com questões elaboradas pelos pesquisadores a partir dos objetivos da pesquisa. Antes da aplicação desta entrevista inicial a mesma foi testada com uma população similar a da pesquisa para verificação de sua compreensão. Seguida, foi apresentada a proposta deste projeto aos participantes responsáveis. A entrevista contou com catorze perguntas a respeito das trajetórias profissionais do docente, o processo ensino- aprendizagem do aluno com TOD e estratégias utilizadas no ambiente escolar. A entrevista pode ser gravada em áudio, de acordo com a autorização do participante, sendo usada pelos pesquisadores para melhor coletar as informações dos dados e posterior transcrição dos mesmos. Todas as entrevistas desta pesquisa foram previamente agendadas e realizadas de forma individual em uma sala reservada na escola participante, com tempo estipulado de no máximo 1h (uma) de duração. Durante a entrevista a sala utilizada foi mantida com portas e janelas abertas, mantendo o ambiente arejado, com utilização de máscaras faciais e álcool em gel para higienização, foram adotados os protocolos indicados pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiana, a fim de evitar a transmissão do vírus SARS-CoV-2.

Etapa III- Observação: A partir de registros em um diário de campo estruturado, foi

acompanhado todo o processo de ensino-aprendizagem realizado pela docente com o aluno, em sala de aula e em todos ambientes escolares por de trinta (30) dias. Essa coleta está citada no TCLE inicial no terceiro momento, bem como os devidos esclarecimentos para os participantes.

Etapa IV- Avaliação: entrega do relatório final aos participantes da pesquisa: à Instituição Coparticipante, às Escolas participantes e os docentes, via e-mail individual. Ademais, os resultados deste trabalho poderão ser disponibilizados aos demais da rede de ensino apresentados em palestras ou revistas científicas Todos os docentes que participaram da pesquisa de forma voluntária assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, que ao aceitarem a responder a entrevista especificamente elaborada para o estudo, já estavam assinando o TCLE, sendo respeitados todos os critérios éticos necessários para realização de pesquisas com seres humanos.

Foi esclarecido aos participantes que não haverá vantagem financeira e os custos do estudo ficariam a cargo dos pesquisadores e dada ciência aos participantes do estudo que as respostas serão sigilosas, mantendo o anonimato e as respostas são estritamente de cunho científico. Os dados obtidos foram registrados em meios digitais e analisados para a apresentação dos resultados.

4.5 Análise dos dados

Os resultados obtidos no estudo da revisão integrativa, Artigo 1, foram por meio de categorização e avaliação dos estudos incluídos na revisão que se relacionam com o objetivo do estudo. Realizou-se a leitura dos periódicos e extração dos dados para serem compilados em um quadro, resumindo a amostra que contemplaram os seguintes dados: Título do artigo, Autores, Ano, Local, Amostra, Objetivos do estudo e Desfecho. Na fase final do estudo, foi realizada a interpretação dos resultados e síntese dos conhecimentos organizados em duas categorias: as intervenções a partir de estratégias educacionais ao aluno com TOD e, a influência do tratamentoterapêutico precoce na interação e no desenvolvimento desse aluno.

Para os resultados obtidos no manuscrito 1, a análise dos dados coletados teve como aporte metodológico a Análise de conteúdo de Bardin (2011). Bardin assinala que essa metodologia se refere a um “conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (BARDIN, 2011, p. 15). Segundo a autora, a partir do

enunciado dos discursos e falas, deve ser realizada uma leitura flutuante para a compreensão do significado das mensagens e, posteriormente, realizar a exploração do material para possibilitar a formação de categorias de análise a partir dos elementos comuns (sintagma).

A análise de conteúdo de Bardin se consistiu em 3 etapas: Pré-análise: onde foi realizada a organização e seleção dos dados; Exploração dos dados: onde foi feita a codificação e escolha das categorias e o Tratamento dos resultados; onde foi realizada a condensação e o destaque das informações para análise reflexiva e crítica.

5. RESULTADOS

Os resultados da presente pesquisa de dissertação foram apresentados, por meio de um artigo e um manuscrito, respectivamente. As produções foram estruturadas a partir dos objetivos do estudo.

5.1 Artigo 1

O artigo apresenta os resultados referentes a uma pesquisa bibliográfica denominada revisão integrativa da literatura onde buscou-se artigos originais disponíveis na íntegra, em meio *online* afim de investigar as estratégias educacionais existentes na literatura sobre a interação social de alunos com TOD no ambiente escolar contemplando o primeiro objetivo específico desta dissertação.

O artigo intitulado: “ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA PROMOVER A INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO Opositor DESAFIADOR (TOD) NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA”

Publicado em 30 de abril de 2022 pela revista INTER-AÇÃO. Revista da Faculdade de Educação, UFG, v.1,1975–Goiânia: FE/PPGE/UFG, 1975, v.47, n. 1, jan./abr.2022. Quadrimestral. ISSN: 1981-84161. Universidade Federal de Goiás –Faculdade de Educação. DOI: [10.5216/ia.v47i1.71370](https://doi.org/10.5216/ia.v47i1.71370) com classificação qualis (CAPES) B1 na área de Ensino. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/71370>.

Estratégias educacionais para promover a interação social de crianças com Transtorno Opositor Desafiador (TOD) no âmbito escolar: Uma revisão integrativa de literatura

Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil
Carine Jardim de Castro
Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil
Mara Aparecida de Miranda Batista Dias
Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil
Rodrigo de Souza Balk
Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo

O estudo procurou identificar as estratégias e práticas de promoção e interação de crianças com Transtorno Opositor Desafiador (TOD) no âmbito escolar. Trata-se de uma revisão integrativa de acordo com as orientações propostas por Whittemore e Knafl (2005) e desenvolvido com as fases descritas por Toronto; Remington (2020) com buscas realizadas nas bases de dados: PUBMED, WEB OF SCIENCE, SCOPUS, ERIC e Biblioteca Virtual de Saúde-BVS, com recorte temporal 2016-2021 e nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram encontrados 1.445 estudos na busca inicial e um estudo incluído na busca manual. Ao final, 04 estudos atenderam aos critérios de inclusão e integraram a análise qualitativa da pesquisa. Os achados destacam a importância de incorporar estratégias inovadoras nas intervenções escolares para apoiar as necessidades da saúde mental e acadêmicas das crianças diagnosticadas com TOD, bem como, a carência de pesquisas voltadas ao tema.

Palavras-chave: Transtorno Opositor Desafiador. Educação. Metodologia. Interação.

Introdução

O transtorno opositor desafiador (TOD), também conhecido como transtorno desafiador de oposição (TDO), é caracterizado por um padrão persistente de comportamentos negativistas, hostis, desafiador e desobediente observados nas interações sociais da criança com adultos e figuras de autoridade (TEIXEIRA, 2014). O início do transtorno acontece na infância e é caracterizado por prejuízos significativos no ajustamento social, emocional, acadêmico e profissional do indivíduo, bem como no ambiente familiar (APA, 2014).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) (APA, 2014) explica o TOD dentro dos transtornos disruptivos de controle de impulso e comportamento, que se caracteriza por apresentar um padrão de raiva, atitude desafiadora ou vingativa, com duração de pelo menos seis meses. Por outro lado, a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) o menciona como transtorno de conduta desafiador e de oposição que reflete comportamentos desobedientes, provocativos e agressivos perante figuras de autoridade (WHO, 2016).

Os alunos com TOD caracteristicamente podem ser temperamentais, argumentativos, vingativos, manipuladores e podem culpar os outros por seus erros e comportamento, bem como, têm dificuldade em seguir regras e cooperar com os outros (EVANS et al., 2016; LIU et al., 2017; LÓPEZ-VILLALOBOS et al., 2015), sendo assim, podem apresentar comportamentos externalizantes que podem diferir no nível de gravidade, intensidade e ocorrências afetando o ambiente educacional, a capacidade do docente de realizar suas funções pedagógicas e também os resultados de seus colegas.

Neste contexto, torna-se um desafio para o professor, tanto a elaboração do plano de aula quanto a execução desse planejamento, pois, de acordo com Gaiato e Teixeira (2018), o sujeito com TOD pode apresentar algumas características impróprias ao ambiente escolar, como a perda frequente da paciência, discussões com adultos, recusa e contrariedade a obedecer às regras, assim como, a perturbação ou implicância com pessoas podendo responsabilizá-las pelo próprio comportamento.

Esses alunos apresentam alterações nas relações interpessoais, autorregulação e habilidades comportamentais relacionadas à tarefa, que são as habilidades necessárias para melhorar seu desempenho. É necessário a utilização de estratégias de ensinar explicitamente os alunos, especificamente com TOD, no que se refere a habilidades comportamentais e acadêmicas no ambiente educacional para aprimorar suas habilidades acadêmicas e reduzir comportamentos perturbadores (HIER; MCCURDY, 2019).

Assim, estudos que estejam centrados na formação continuada e nas perspectivas dos professores de educação básica e da equipe de apoio sobre o tema são extremamente necessários, visto que há uma gama de pesquisas e revisões centradas no diagnóstico (FABIANO, 2016; FRICK, 2019; GOERTZ, 2019; WATSON, 2020), nas intervenções farmacológicas (RINCON, 2016; CASTAÑO, 2016), com atuação psicoterápica (ANDREWS, 2017; PETER, 2020; EZPELETA, 2020) e intervenções familiares (MUSSER, 2016; GOMEZ, 2017; OLSON, 2018; ROUBINOV, 2020), mas há uma lacuna nas produções sobre as intervenções e estratégias voltada ao âmbito escolar, relacionadas ao ensino-aprendizagem em crianças com TOD. Sendo assim, estes estudos precisam ser conduzidos à medida que esses alunos continuam a ficar ainda mais para trás acadêmica, comportamental e socialmente. Diante do contexto, o objetivo desta revisão é investigar as estratégias educacionais existentes na literatura a fim de promover a interação social de crianças com diagnósticos do Transtorno Opositor Desafiante no ambiente escolar.

Método

O método adotado neste estudo foi a revisão integrativa de literatura, de acordo com as orientações propostas por Whitemore e Knafl (2005) e desenvolvido com as fases descritas por Toronto; Remington (2020) que determinam seis etapas da revisão integrativa, sendo: I) formulação da pergunta de revisão; II) busca na literatura com utilização de critérios pré-determinados; III) avaliação crítica dos estudos selecionados; IV) análise e síntese da literatura; V) discussão sobre novos conhecimentos, e VI) plano de disseminação dos resultados.

A primeira etapa foi a formulação da questão norteadora, para isso, utilizou-se o acrônimo PICo (P- participantes, I- variável de interesse e Co- contexto). Nesse sentido, esta revisão teve a seguinte pergunta: Quais as estratégias de ensino (I) são utilizadas no processo de aprendizagem para crianças com TOD (P) nos anos iniciais (Co)?

Na segunda etapa foi realizado levantamento dos materiais nas bases de dados. A busca foi realizada em setembro de 2021 nas seguintes bases de dados online: PUBMED, WEB OF SCIENCE, SCOPUS, *Institute of Education Sciences-ERIC* e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com uso de recorte temporal dos últimos 5 anos (2016 a setembro de 2021) visando obter um contexto atualizado sobre o tema. Também o período de pesquisa é definido e habitualmente consideram-se os últimos cinco anos (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009). Além disso, realizou-se uma busca manual nas referências de outras revisões sobre o tema. Para estratégia de busca utilizou-se descritores de saúde (DeCS), termos *Medical Subject Headings* (MeSH) e palavras-chaves relacionados com transtorno opositor desafiador, crianças e estratégias de ensino-aprendizagem que foram combinadas com operadores booleanos AND e OR, e adaptadas para cada base.

Na terceira etapa, para a avaliação dos estudos, foram definidos critérios de elegibilidade (inclusão e exclusão). Os critérios de inclusão foram: 1) estudos originais (intervenções e observacionais) e artigos publicados como capítulos de livros que deveriam estar disponíveis na íntegra para leitura do texto completo com disponibilidade gratuita, ainda, quando o artigo de interesse não estava disponível para leitura na íntegra poderia ser realizado contato com o autor para acesso ao material de forma completa; 2) crianças na faixa etária entre 6 e 12 anos que apresentem TOD (CID-10 91.3) (WHO, 2016) ou Transtorno de Oposição Desafiante (cód. 313.81) (APA, 2014); 3) estratégias e/ou metodologias de ensino-aprendizagem no contexto escolar, nos anos iniciais do ensino fundamental (BRASIL, 2005); 4) estudos nos idiomas português, inglês e espanhol.

Os critérios de exclusão foram não responder à questão norteadora, artigo indisponível

em texto completo, outros tipos de estudos (revisões, teses, comentários, resumos publicados em eventos, entre outros); artigos com outras faixas etárias; estudos combinando intervenções familiares.

Para seleção dos estudos realizou-se, no primeiro momento, a leitura dos títulos e resumos a fim de verificar se atendiam aos critérios de elegibilidade. No segundo momento, leitura do texto completo.

Na quarta etapa, análise e síntese dos resultados, foi realizada uma categorização dos principais achados sumarizando as evidências. Foram extraídos os seguintes dados dos estudos incluídos: autor(es), ano, título do estudo, país, objetivo, tipo de estratégia e métodos de ensino, desfecho.

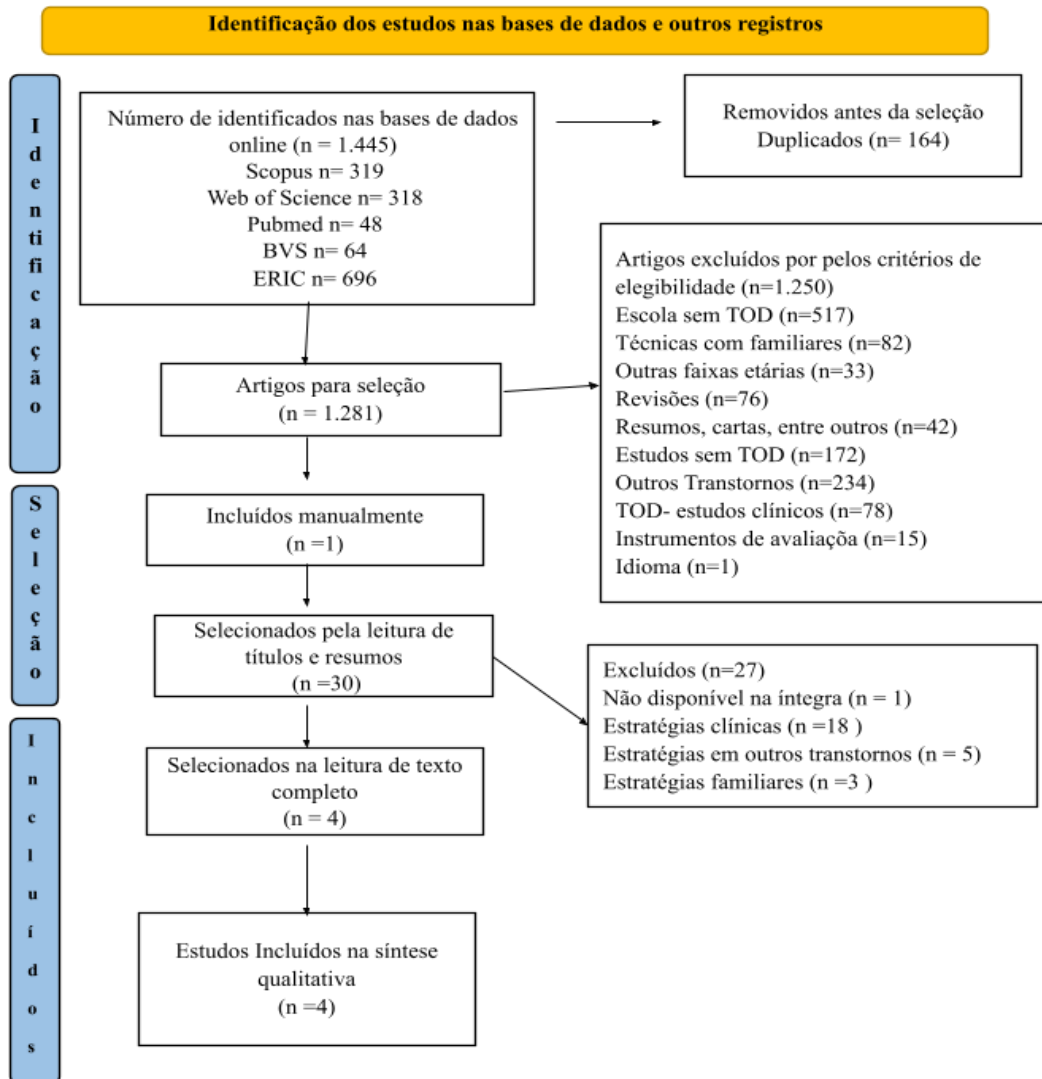
Na quinta etapa, discussão sobre os conhecimentos produzidos, dialogam com as categorias que emergiram na síntese dos resultados: As intervenções a partir de estratégias educacionais ao aluno com TOD e A influência do tratamento terapêutico precoce na interação e no desenvolvimento do aluno com TOD.

A sexta etapa, plano de disseminação dos resultados, originou a elaboração deste artigo de revisão descrevendo todas as etapas, bem como, apontando as principais contribuições ao campo de estudos, além disso, após publicação pretende-se ampliar a divulgação com a finalidade de popularizar os achados também com a comunidade em geral.

Resultados e discussões

Após o cruzamento dos descritores, foram encontrados um total 1.445 estudos na busca inicial. Na etapa de leitura de títulos e resumos ficaram 1.281 artigos e 01 artigo incluído na busca manual. Com aplicação dos critérios de elegibilidade foram excluídos 1.250 artigos, ficando assim, 30 artigos selecionados para a leitura de texto completo. Ao final, quatro (n=4) estudos atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final desta revisão. As etapas de seleção dos estudos são representadas na figura 1 (fluxograma).

Figura 1 - Fluxograma etapas de seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pelos autores. Adaptado do *flow diagram PRISMA Statement*. (PAGE et al.2021)

As características dos estudos relacionados estão apresentadas no Quadro 1.

Apesar da grande quantidade de artigos encontrados (n= 1.445), apenas quatro (n=4) corresponderam exatamente ao objetivo deste estudo, os quais foram publicados nos anos de 2019 e 2020. Considerando o local de realização dos estudos, três (n=3) foram realizados no continente americano e um (n=1) na Europa, três (n=3) artigos estavam escritos em língua inglesa e um (n=1) em língua espanhola, o que evidenciou uma carência de estudos na população do Brasil acerca dessa temática na área da educação. Quanto à amostra dos estudos, todos realizaram estratégias de interação entre escolares com o transtorno de oposição desafiador, indicando importantes resultados.

Quadro 1 - Características dos estudos incluídos

Autor(es)	Título do Artigo	Ano	País	Idioma	Amostra
Gollart, L.M; Ribés,A.S.	Evaluación e intervención en TDAH y TND: Un caso abordado en el contexto escolar.	2020	Espanha	Espanhol	Um aluno de 6anos de idade.
Haack <i>et al.</i>	Can School Mental Health Providers Deliver Psychosocial Treatment Improving Youth Attention and Behavior in Mexico? A Pilot Randomized Controlled Trial of CLS-FUERTE.	2020	México	Inglês	58 alunos, 1ª ao 5ª ano, em oito escolas primárias públicas em Sinaloa, México. Para cada aluno, um pai e um professor foram designados.
Hier, B.O.; McCurdy, B.L.	Effects of Performance Feedback on the Writing Fluency of Students with Oppositional Defiant Disorder.	2019	Estados Unidos.	Inglês	4 alunos com diagnóstico psiquiátrico de TDO, do ensino fundamental de escolas privadas.
Watson, D.; Mowling, C.M.	Young Minds and Young Bodies: Supportive Teaching Strategies for Children with Mental Health Concerns.	2020	Estados Unidos.	Inglês	Crianças e adolescentes.

Fonte: Autores (2021).

A síntese dos estudos selecionados é apresentada no quadro 2, evidenciando a importância no campo educacional, no processo de detecção, intervenção e acompanhamento dos casos de crianças com o transtorno (GOLLART; RIBÉS, 2020). A expansão pode ser apoiada pelo desenvolvimento de novos métodos de treinamento para aumentar a escalabilidade da intervenção, podendo servir como uma viável alternativa ao tratamento dos

escolares (HAACK *et al.*, 2021).

Ao analisar as abordagens de intervenções, os estudos evidenciam o uso multidimensional (comportamental, acadêmica e emocional) e multicontextual (família e escola) (GOLLART; RIBÉS, 2020), ensinando estratégias para gerenciar desafios de atenção / comportamento, incluindo consequências positivas (exemplo: recompensas, elogios, etc) e consequências negativas (exemplo: ignorar o planejado, remover privilégios e rotinas) (HAACK *et al.*, 2021). Os estudos relacionados apontam que as estratégias de intervenção são apresentadas a partir de uma abordagem clínica e poucas envolvem estratégias pedagógicas.

Quadro 2 - Síntese dos estudos incluídos

Autor (ano)	Objetivo	Método	Desfecho
Gollart, L.M; Ribés, çA.S. (2020)	Mostrar a avaliação e intervenção realizada em contexto escolar num caso de TDAH e TOD.	A intervenção foi realizada de forma multidimensional (comportamental, acadêmica e emocional) e multicontextual (família e escola), com abordagem do departamento psicopedagógico envolvendo assistente social, os professores e a família.	Intervenção na qual retrata a importância no campo educacional, no processo de detecção, intervenção e acompanhamento dos casos de crianças que podem estar em risco de sofrer algum transtorno. Ressalta-se a importância da detecção precoce comportamentos pró-sociais.
Haack <i>et al.</i> (2020).	Fornecer uma solução para necessidades não atendidas, por meio de intervenções psicossociais em jovens com TDAH / TDO com base na escola.	O programa de Habilidades para a vida colaborativa (Programa CLS-FUERTE) é um tratamento psicossocial abrangente para jovens em idade escolar (séries 1 a 5) ministrado diretamente por mexicanos no site da escola dos alunos. O programa de seis semanas abrange grupos semanais de treinamento de gerenciamento de habilidades dos alunos	A expansão pode ser apoiada pelo desenvolvimento de novos métodos de treinamento para aumentar a escalabilidade da Intervenção Baseada em Evidências. Estudos devem se adaptar culturalmente e validar medidas amplamente utilizadas em diversas populações. Essas descobertas destacam abordagens inovadoras para aumentar a acessibilidade e sustentabilidade de intervenções nas escolas

		liderados pelo gerenciamento diário de saúde aula pelo professor apoiado.	podem encorajar a realocação dos recursos escolares existentes para a aplicação desses serviços com suporte para servir cada vez mais as diversificadas comunidades.
Bridget O. Hier, B. O; McCurdy, B. L. (2019)	Examinar a eficácia de uma intervenção de Feedback nos resultados da fluência da escrita de alunos do ensino fundamental com TDO.	Este estudo foi conduzido em três fases: (a) uma fase de elegibilidade e linha de base em que os alunos receberam uma sonda, (b) fase de intervenção em que os alunos receberam cada sessão um pacote composto individualizado sobre seu desempenho de escrita na sessão anterior, (c) uma fase de generalização e manutenção, tratando-se de uma sondagem de generalização pós-intervenção para examinar até que ponto os efeitos de intervenção foram transferidos para uma tarefa de escrita clinicamente significativa.	Os resultados indicam que o Feedback, uma estratégia instrucional que melhora consistentemente as habilidades de escrita de alunos com desenvolvimento típico, não foi suficiente para melhorar a fluência de escrita de uma amostra de alunos com TOD. No entanto, este estudo fornece evidências preliminares de que os alunos com TOD podem não responder a uma intervenção estrutural que geralmente é eficaz para melhorar as habilidades de escrita de seus colegas. Pesquisas futuras devem ter como objetivo identificar estratégias instrucionais que são potentes o suficiente para melhorar as habilidades de escrita nessa população.

Watson, D.; Mowling, C. M. (2019)	Fornecer aos professores de educação física estratégias específicas para trabalhar eficazmente com alunos que vivenciam uma série de problemas de saúde mental. Baseando-se em algumas habilidades básicas de terapia do brinquedo terapêutico.	O método consiste em fornecer aos educadores físicos estratégias específicas para trabalhar eficazmente com alunos que vivenciam uma série de problemas de saúde mental. As estratégias descritas cobrem três áreas principais: 1) habilidades de comunicação específicas, 2) ambiente de aula e 3) jogos e atividades. As habilidades de comunicação específicas sugeridas originam-se do campo da terapia lúdica. A ludoterapia é uma modalidade de tratamento baseada em evidências para abordar uma série de preocupações mentais e emocionais em crianças.	Os professores de educação física podem trabalhar no sentido de adotar estresse ou expressar emoções. Fornecer aos alunos um local seguro para brincar e movimentar o corpo pode resultar em crianças discutindo abertamente suas necessidades de saúde mental.
-----------------------------------	---	---	---

Fonte: Autores (2021).

A partir dos resultados dos estudos selecionados, emergiram duas categorias: as intervenções a partir de estratégias educacionais ao aluno com TOD e a influência do tratamento terapêutico precoce na interação e no desenvolvimento desse aluno.

Tais categorias foram elencadas baseando-se nas evidências do estudo em identificar fatores de comprovação de estratégias em benefício da aprendizagem dos alunos com esse transtorno e apresentar a influência das interações promovidas por essas estratégias.

As intervenções a partir de estratégias educacionais ao aluno com TOD

Após o refinamento de dados, a primeira categoria “As intervenções a partir de estratégias educacionais ao aluno com TOD”, destaca dois artigos, nos quais indicam intervenções realizadas e a importância na construção de estratégias educacionais capazes de promover processos de aprendizagem. O estudo de Hier & McCurdy (2019) teve como amostra 4 estudantes com diagnóstico psiquiátrico de TOD, pertencentes ao Ensino Fundamental de escolas privadas e objetivou examinar a eficácia de uma intervenção de Feedback nos resultados da fluência da escrita em alunos com o referido transtorno. Os resultados indicam que o Feedback, uma estratégia instrucional que melhora consistentemente

as habilidades de escrita não foi tão eficaz com os estudantes com TOD, pois verificou-se a necessidade de estratégias educacionais mais específicas às potencialidades e fragilidades de cada indivíduo.

Corroborando com a pesquisa anterior, Watson & Mowling (2020) evidenciam em sua pesquisa a relevância de estratégias que forneçam subsídios ao educador, para que possa efetivar momentos de aquisição de conhecimentos. Neste contexto, tal estudo, apresentou como objetivo principal fornecer aos educadores físicos possibilidades estratégicas a fim de trabalhar eficazmente com alunos que vivenciam uma série de problemas de saúde mental. Tais estratégias buscaram desenvolver habilidades de comunicação específicas, relações com o ambiente escolar e promover jogos e atividades, por intermédio da ludicidade. Os procedimentos adotados buscaram desenvolver nos estudantes habilidades de comunicação, como escuta ativa, rastreamento, reflexão e definição. Além disso, os ajustes positivos foram evidenciados como essenciais para estabelecer relações de vínculo entre educador e estudante, além do fortalecimento de processos de regulação emocional.

Cabe destacar que ambas as pesquisas, fornecem dados que permitem identificar a necessidade da promoção de estratégias adaptativas para cada tipo de especificidade educacional, além da compreensão acerca do TOD e da individualidade de cada estudante, para que possa construir ou possibilitar espaços de ensino e aprendizagem em sua integralidade.

A influência do tratamento terapêutico precoce na interação e no desenvolvimento do aluno com TOD

A segunda categoria: “A influência do tratamento terapêutico precoce na interação e no desenvolvimento do aluno com TOD” compõem-se de dois artigos nos quais destacam a necessidade do suporte de profissionais especializados para auxiliar no desenvolvimento de alunos com TOD. O estudo de Gollart e Ribés (2020) demonstra o desenvolvimento da avaliação e intervenção realizadas com uma equipe multiprofissional, buscando adequações no contexto escolar de alunos com TDAH e TOD. A intervenção foi realizada de forma multidimensional (comportamental, acadêmica e emocional) e multicontextual (família e escola) envolvendo assistente social, educadores e a família. Foi possível verificar neste estudo, que por meio de uma intervenção multicontextualizada envolvendo profissionais especializados, professores e familiares há possível redução de comportamentos agressivos e

disruptivos, bem como a melhoranas relações sociais (SÁNCHEZ; GONZÁLEZ, 2017).

Ao encontro do estudo anterior, Haack *et al.* (2021) indicam a necessidade de um alinhamento entre profissionais, família e escola, onde demonstra por meio de um conjunto de práticas, a viabilidade de relações mais saudáveis em jovens com TOD e outras comorbidades tendo como base o contexto educacional.

Nessa perspectiva, aposta em intervenções psicossociais a partir de um programa de habilidades para a vida colaborativa, viabilizou melhoras comportamentais significativas e estratégias educacionais mais voltadas às especificidades de cada estudante.

Diante das pesquisas apresentadas, foi possível identificar o quanto intervenções psicossociais, especialmente no que se refere à relação escola-família, melhoram significativamente a atenção e questões comportamentais. Tais considerações destacam a escassez de abordagens diversificadas, capazes de promover recursos escolares mais eficazes e intervenções significativas para os sujeitos com TOD.

Considerações finais

Na literatura pesquisada a fim de alcançar o objetivo deste estudo, evidencia-se a importância de novas estratégias de intervenção escolar para apoiar as necessidades da saúde mental e acadêmica das crianças diagnosticadas com TOD (Transtorno Desafiador Opositor).

As diferentes formas de utilização do conhecimento para a promoção de estratégias pedagógicas identificadas nos artigos levantados expressam a versatilidade deste objeto que pode atender aos interesses tanto dos profissionais da educação, quanto para familiares e estudantes.

Percebe-se em algumas das estratégias apresentadas um interessante movimento de adaptação às práticas inclusivas no contexto escolar, corroborando significativamente por meio de abordagens inovadoras para aumentar a acessibilidade e sustentabilidade dos estudantes diagnosticados com Transtorno desafiador opositor.

Neste contexto, uma estratégia elencada nesta pesquisa se deteve em examinar a eficácia de uma intervenção de Feedback nos resultados da fluência da escrita utilizada em uma experiência a qual não houve auxílio ao estudante com TOD, mostrando-se ineficaz devido à necessidade de especificação da prática aliada a individualidade do estudante.

Contudo em relação à inclusão social da criança com transtorno opositor desafiador, esta prática pode apontar os pontos positivos e negativos para uma possível sequência, tomando como base a vivência e conseqüentemente aperfeiçoando a estratégia a fim de estabelecer o vínculo entre educador e estudante.

Outra intervenção destacada nesta investigação se refere a uma prática realizada de forma multidimensional (comportamental, acadêmica e emocional) e multicontextual (família e escola) envolvendo assistente social, educadores e a família. Este envolvimento de profissionais especializados, docentes e familiares pode-se considerar satisfatória em relação aos comportamentos agressivos e disruptivos dos estudantes com TOD, assim como também nas relações sociais demonstrando a importância do planejamento priorizando a especificidade de cada criança.

As estratégias de ensino, apontadas neste estudo, desenvolvidas para a promoção da aprendizagem de alunos com TOD levam à reflexão do quanto é possível utilizar outros métodos pedagógicos, além dos habituais, para desafiar os estudantes incluídos a se permitirem a buscar novas formas de aprendizagem. Outro ponto a ressaltar é a carência de estudos nas estratégias educacionais de crianças com TOD e a necessidade de novas pesquisas, pois são imprescindíveis para que a Educação Inclusiva possa avançar.

Educational Strategies to Promote Social Interaction of Children with Challenging Oppositional Defiant Disorder in the School Setting: An integrative literature review.

Abstract

The objective of this study was to identify the strategies and practices of promotion and the interaction of children with Oppositional Defiant Disorder (ODD) in the school environment. This is an integrative review according to the guidelines proposed by Whittemore and Knaft (2005) and developed with the phases described by Tornto; Remington (2020) with searches in the following databases: PUBMED, WEB OF SCIENCE, SCOPUS, ERIC, and Virtual Health Library (VHL), with a time clipping 2016-2021, in Portuguese, English, and Spanish. A total of 1,445 studies were found in the initial search and one study was included in the manual search. In the end, 04 studies met the inclusion criteria and were part of the qualitative analysis. The results highlight the importance of innovative strategies in the school interventions to support the mental health

and academic needs of children diagnosed with ODD, as well as the lack of research on the topic.

Keywords: Oppositional Defiant Disorder. Education. Methodology. Interaction.

Estrategias educativas para promover la interacción social de niños con trastorno de oposición desafiante en el entorno escolar: una revisión de la literatura integradora.

Resumen

El estudio buscó identificar las estrategias y prácticas de promoción e interacción de los niños con trastorno negativista desafiante (ODD) en el entorno escolar. Se trata de una revisión integradora según los lineamientos propuestos por Whitemore y Knafl (2005) y desarrollado con las fases descritas por Toronto; Remington (2020) con búsquedas realizadas en las siguientes bases de datos: PUBMED, WEB OF SCIENCE, SCOPUS, ERIC y Biblioteca Virtual en Salud- BVS, en el período 2016-2021, en portugués, inglés y español. Se encontraron 1.445 estudios en la búsqueda inicial y uno incluyó un estudio en la búsqueda manual. Al final, 04 estudios cumplieron con los criterios de inclusión y fueron parte del análisis cualitativo de la investigación. Los resultados destacan la importancia de estrategias innovadoras en las intervenciones escolares para satisfacer las necesidades académicas y de salud mental de los niños diagnosticados con ODD, así como la escasez de investigación centrada en el tema.

Palabras clave: Trastorno de Oposición Desafiante. Educación. Metodología. Interacción.

REFERÊNCIAS

APA. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]. Artmed Editora, 2014. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf>.

BRASIL. **Resolução n. 3**, de 3 de agosto de 2005. Define normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração. Diário Oficial da União, p. 27, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb003_05.pdf.

EVANS, S. C. *et al.* Teacher-reported irritable and defiant dimensions of oppositional defiant disorder: Social, behavioral, and academic correlates. **School Mental Health**, [S. l.], v. 8, n. 2, p.292–304, 2016. DOI: 10.1007/s12310-015-9163-y.

GAIATO, M.; TEIXEIRA, G. **O rezinho autista: guia para lidar com comportamentos difíceis**. São Paulo: Versos, 2018.

GOLLART, L. M.; RIBÉS, A. S. Evaluación e intervención en TDAH y TND: Un caso abordado en el contexto escolar. **Rev. Psicol. Clín. Niños Adolesc**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 52-58, ene. 2020. DOI: 10.21134/rpcna.2020.07.1.7

HAACK L. M. *et al.* Can School Mental Health Providers Deliver Psychosocial Treatment Improving Youth Attention and Behavior in Mexico? A Pilot Randomized Controlled Trial of CLS-FUERTE. **Journal of Attention Disorders**, [S. l.], v. 25, n. 14, p. 2083-2097, 2021. DOI:10.1177/1087054720959698.

HIER, B. O.; MCCURDY, B. L. Effects of Performance Feedback on the Writing Fluency of Students with Oppositional Defiant Disorder. **Contemporary School Psychology**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 41–51, 2019. DOI: 007/s40688-019-00235-2.

LIU, C.Y. *et al.* Influence of disruptive behavior disorders on academic performance and school functions of youths with attention-deficit/hyperactivity disorder. **Child Psychiatry & Human Development**, [S. l.], v. 48, n. 6, p. 870–880, 2017. DOI: 10.1007/s10578-017-0710-7.

LÓPEZ-VILLALOBOS, J. A. *et al.* Prevalencia del Trastorno Negativista Desafiante en una muestra de niños españoles entre seis y dieciséis años: informe del profesor. *Actas Españolas de Psiquiatría*, [S.l.], v. 43, n. 4, p. 213-20, 2015. Disponível em: https://www.aepap.org/sites/default/files/documento/archivos-adjuntos/prevalencia_tnd_2015.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S. l.], v. 22, n. 4, 434-438, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000400014>. Acesso em: 06 out. 2009.

SÁNCHEZ, V. C.; GONZÁLEZ, B. M. Comportamiento prosocial y agresivo en niños: tratamiento conductual dirigido a padres y profesores. **Acta de investigación Psicológica**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 2691–2703, 2017. DOI: 10.1016/j.aiprr.2017.03.005.

TORONTO, C. E.; REMINGTON, R. **A Step-by-Step Guide to Conducting an Integrative Review**. Springer, 2020.

WATSON, D.; MOWLING, C. M. Young Minds and Young Bodies: Supportive Teaching Strategies for Children with Mental Health Concerns. **Strategies**, [S. l.], v. 33, n. 5, p. 3–11, 2020. DOI: 10.1080/08924562.2020.1781005.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, [S. l.], v. 52, n. 5, p. 546–553, dez. 2005. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.

WHO. **ICD - International statistical classification of diseases and related health problems**. 10th revision, Fifth edition, 2016. 3 v.

5.2 Manuscrito 1

O manuscrito denominado: **“Transtorno Opositor Desafiador: Estratégias e concepções educacionais no processo de ensino-aprendizagem de uma escola pública do município de Uruguaiana-RS”** busca responder o objetivo geral e os objetivos específicos propostos neste estudo, após as considerações e contribuições da banca frente à defesa desta dissertação deverá ser submetido.

Transtorno Opositor Desafiador: Estratégias e concepções pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem de uma escola pública do município de Uruguaiana-RS.

Oppositional Defiant Disorder: Strategies and pedagogical conceptions in the teaching-learning process of a public school in the city of Uruguaiana-RS.

Silvia Mossi Utzig
Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul,
Brasil
Rodrigo de Souza Balk
Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil

RESUMO

O Transtorno opositor desafiador (TOD) é um transtorno disruptivo, do controle de impulsos e da conduta, caracteriza-se por um padrão de comportamentos hostis, desafiadores e desobedientes, iniciados normalmente entre seis e oito anos de idade. Crianças com essa faixa etária estão cursando os primeiros anos do ensino fundamental, etapa importante da escolarização e alfabetização a qual prioriza o desenvolvimento intelectual e pessoal. Estabelecer estratégias que atendam as práticas inclusivas pelos docentes facilita o processo de ensino-aprendizagem para atender às necessidades dessas crianças. O objetivo principal deste estudo foi investigar a concepção sobre TOD e as estratégias pedagógicas utilizadas por docentes no processo de ensino e aprendizagem destes alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de um estudo transversal, descritivo exploratório de abordagem qualitativa, composto por 14 docentes dos anos iniciais de 1 escola da rede pública municipal de ensino de Uruguaiana/RS. Como técnica de coleta de dados, foi realizada uma entrevista com 14 perguntas e observações através de um diário de campo acompanhando por 30 dias uma docente com um aluno diagnosticado com o transtorno. Os resultados foram discutidos à luz da análise de conteúdo de Bardin (2011) e apontam a importância do tema para a sociedade. Os resultados gerados mostram a falta de políticas públicas (legislação, estudos científicos, divulgação) voltadas ao atendimento da criança com TOD no ambiente escolar, bem como as fragilidades e barreiras enfrentadas pelos docentes. Assim, evidenciando a necessidade de formações específicas de forma permanente e/ou contínua para a inclusão efetiva de crianças com o transtorno em um ambiente oportuno de ensino aprendizagem, favorecendo todo âmbito escolar em que esteja inserida.

Palavras-Chave: Docente. Estratégias. Aprendizagem. TOD.

ABSTRACT

Oppositional defiant disorder (ODD) is a disruptive, impulse control and conduct disorder, characterized by a pattern of hostile, defiant and disobedient behaviors, usually starting between six and eight years of age. Children in this age group are attending the first years of elementary school, an important stage of schooling and literacy which prioritizes intellectual and personal development. Establishing strategies that meet inclusive practices by teachers facilitates the teaching-learning process to meet the needs of these children. The main objective of this study was to investigate the conception of TOD and the pedagogical strategies used by teachers in the teaching and learning process of these students in the early years of Elementary School. This is a cross-sectional, descriptive and exploratory study with a qualitative approach, consisting of 14 teachers from the early years of 1 school in the municipal public education network in Uruguaiana/RS. As a data collection technique, an interview was conducted with 14 questions and observations through a field diary, accompanying a teacher with a student diagnosed with the disorder for 30 days. The results were discussed in the light of Bardin's (2011) content analysis and point to the importance of the topic for society. The generated results show the lack of public policies (legislation, scientific studies, dissemination) aimed at the care of children with ODD in the school environment, as well as the weaknesses and barriers faced by teachers. Thus, highlighting the need for specific training permanently and/or continuously for the effective inclusion of children with the disorder in an opportune teaching-learning environment, favoring every school environment in which it is inserted.

Keywords: Teacher. Strategies. Learning. ODD.

Introdução

A escola em sua contemporaneidade foi organizada para atender determinados perfis de estudantes, entretanto, atualmente, o âmbito escolar é composto por uma ampla diversidade e pluralidade. Nessa perspectiva, cada vez mais as escolas estão recebendo alunos com diferentes tipos de comportamentos, deficiências e transtornos. A partir desse contexto, trazemos o conhecimento e as fragilidades na esfera educacional sobre o Transtorno Opositor Desafiador (TOD), descrito no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-V (APA, 2014), como parte dos “transtornos disruptivos, do controle de impulsos e da conduta”, ou seja, trata-se de um transtorno relacionado a problemas de regulação de emoções e comportamentos. Este documento, de uso mundial, define critérios para o diagnóstico do transtorno a partir da verificação da existência de um padrão de comportamento em sujeitos com idade inferior a 18 anos. Para que o diagnóstico seja positivo, o indivíduo deve manifestar ao menos quatro sintomas das categorias humor raivoso/irritável, comportamento

questionador/desafiante e índole vingativa nos últimos seis meses e pode estar associado com fatores biológicos, do contexto ou temperamentais.

Para Monteiro e Melo (2018, p. 1), o transtorno pode aparecer em diferentes etapas da vida, geralmente entre seis e doze anos de idade. De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), os transtornos opostos desafiadores são caracterizados por padrões persistentes de conduta dissocial agressiva ou desafiante (WHO, 2019). O TOD caracteriza-se por um padrão de comportamentos hostis, desafiadores e desobedientes, iniciados normalmente entre seis e oito anos, raramente após o início da adolescência. Este transtorno atinge em média 6% de crianças e adolescentes, é similar em ambos os gêneros, porém, mais prevalente em crianças do gênero masculino e suas características variam de acordo com a idade da criança e a gravidade do transtorno (ARAÚJO; ARAÚJO, 2017; BERNADO; DA SILVA; DOS SANTOS, 2017; SILVA, 2017; VILHENA; PAULA, 2017).

De acordo com Teixeira (2014), crianças em que os sintomas do TOD se manifestam de forma precoce, ou seja, antes dos oito anos de idade, será maior o risco de evolução para o Transtorno de Conduta (TC). Segundo o autor, quando o indivíduo não recebe tratamento adequado, o risco de evolução para o TC poderá acontecer em até 75% dos casos. Ademais, Teixeira (2014) menciona ainda que, após a evolução para o TC, aproximadamente 10% das crianças poderão ter uma evolução para o Transtorno de Personalidade Antissocial. Sendo assim, caso não haja um tratamento e intervenções eficazes a criança com TOD poderá ter prejuízos significativos tanto na vida social quanto acadêmica.

Desta forma, estudantes com essa faixa etária estão cursando as classes dos primeiros anos do ensino fundamental, uma etapa muito importante da escolarização e alfabetização da criança, a qual prioriza o desenvolvimento intelectual e pessoal. Considerando que a escola é uma das principais instituições de inserção das crianças, estas possuem o papel primordial de atender toda e qualquer diferença individual ofertando um ambiente acolhedor, assim como, um espaço possível para o desenvolvimento de diferentes estratégias e intervenções com potencial efeito sobre as diversidades e criando práticas de ensino adequadas (ZUCCHETTI, 2011).

Entretanto, muitas vezes os professores não estão preparados para receber as demandas que lhe são oferecidas e são muitas as dificuldades encontradas nesse processo. Neste sentido, Fiorini e Manzini (2014) identificaram que os professores têm dificuldades para incluir alunos com transtornos, além disso, destacaram o despreparo profissional advindo de uma formação acadêmica “frágil”, o que ocasiona dificuldade em pensar e organizar aulas inclusivas, que contemplem todos os alunos, atendendo às suas necessidades e respeitando suas limitações.

Diante disso, é preciso estabelecer estratégias que atendam as práticas inclusivas, de modo que se desenvolva um sistema educacional unificado que seja flexível e com recursos necessários para atender às necessidades dos alunos (ALENCAR *et al.*, 2019; ARAÚJO; ARAÚJO, 2017). Para Araújo e Araújo (2017), o processo de inclusão escolar de um aluno com TOD tem uma grande complexidade e não se resume a uma receita ou manual, mas é algo construído através de experiências e de vivências ocorridas no espaço escolar. Nos estudos de Utzig *et al.* (2022), os autores destacam a importância de incorporar estratégias inovadoras nas intervenções escolares para apoiar as necessidades da saúde mental e acadêmica das crianças diagnosticadas com TOD, bem como, a carência de pesquisas voltadas ao tema.

Desse modo, numa perspectiva de elaborar uma análise e reflexão sobre o entendimento e as estratégias dos docentes sobre o TOD, o objetivo geral deste estudo foi investigar a concepção sobre TOD e as estratégias pedagógicas utilizadas por docentes no processo de ensino e aprendizagem de alunos com TOD nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola do município de Uruguaiana – RS.

Percurso Metodológico

Este estudo apresenta a abordagem qualitativa conceituado como um estudo que “se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (LÜDKE, 2018, p. 20), contudo, mais que uma definição, a pesquisa qualitativa baseia-se em cinco características: o significado dos sujeitos e contextos, representações de opiniões e concepções, abordando a realidade dos sujeitos, contribuir na discussão de “conceito existentes ou emergentes” sobre o comportamento dos indivíduos e utilizar fontes de evidências diversificadas (YIN, 2016). Caracteriza-se quanto aos objetivos como descritivo e exploratório (GIL, 2002) e quanto aos procedimentos como estudo de caso investiga um fenômeno (o “caso”) em seu contexto de vida real (YIN, 2001) e “algo singular, que tenha um valor em si mesmo” (LÜDKE, 2018, p. 20).

A pesquisa identificou as concepções dos docentes, assim como, analisou a concepção e estratégias de ensino utilizadas pelos professores unidocentes, assim como, recursos disponíveis na escola para acompanhamento de alunos com TOD em escolas municipais de Uruguaiana/RS e foi aprovada pelo Comitê de Ética da instituição dos pesquisadores sob o parecer 5.257.872.

Para a realização da pesquisa, inicialmente, foi realizado contato com a Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana – RS (SEMED) para ciência e autorização, bem como, para obter informações sobre as escolas que possuíam as maiores prevalências de alunos com TOD. Contudo, é importante relatar que a secretaria de educação não possui dados sobre os alunos com transtornos específicos de desenvolvimento isolados, apenas de alunos com deficiência e/ou transtorno em que no laudo conste outras comorbidades como por exemplo TOD. Esse fato demonstra a fragilidade de informações dos alunos matriculados na secretaria de educação do município e a falta destes dados dificultam pesquisas e informações mais precisas.

Partindo dessa informação, os pesquisadores entraram em contato com a direção de uma escola que possivelmente teria um maior número de alunos com o laudo de TOD. Após confirmação positiva, prosseguimos para a coleta de dados da pesquisa informando o objetivo do estudo para a direção escolar e a equipe pedagógica, e solicitando para que fosse entregue aos professores a cópia do projeto de pesquisa. Posteriormente a autorização das professoras organizou-se um horário para realização das entrevistas. Porém, com as elevadas demandas e a carga horária excedida houve muita relutância em obter voluntárias para responder às entrevistas, fato este que prolongou o cronograma inicial e ocasionou uma baixa adesão na participação da pesquisa.

A escolha da amostra foi intencional adotando-se como critério a escola possuir o maior número de crianças com TOD incluídas em salas regulares, assim como, critério de inclusão dos participantes no estudo definiu-se ser professores unidocente atuante nos anos iniciais do ensino fundamental.

Para a coleta de dados, utilizou-se uma entrevista estruturada desenvolvida pelos pesquisadores especificamente para o estudo, sendo composta de 14 perguntas abertas referentes ao Transtorno Opositor Desafiador e as estratégias educacionais de alunos com TOD e questões sobre identificação do perfil dos participantes (sexo, faixa etária, nível de escolaridade, tempo de serviço, carga horária de trabalho, entre outras).

As coletas de dados transcorreram entre os meses de março a outubro de 2022 em duas etapas: a primeira etapa com realização das entrevistas e a segunda etapa foram realizadas observações e acompanhamento de uma professora regente de classe do segundo ano do ensino fundamental que possui um aluno com TOD em sala de aula, essas observações foram descritas em um diário de campo durante o período de 30 dias (um mês), passando pelos meses de abril até maio com objetivo de contribuir com as análises e discussões.

A fim de responder aos objetivos propostos por esta pesquisa foram utilizadas cinco questões para análise neste estudo, sendo: 1) Na sua trajetória profissional você teve conhecimentos e/ou experiências sobre as práticas pedagógicas em relação ao TOD? Se sim, quais? 2) Qual seu entendimento sobre o Transtorno Opositor Desafiador - TOD? 3) Na sua percepção, a escola apresenta propostas de práticas e estratégias educativas voltadas aos alunos com TOD, bem como a interação escolar? 4) Qual estratégia você considera importante ao planejar suas aulas, levando em consideração o tema da pesquisa? 5) Quais são as principais dificuldades que você identifica no processo de ensino- aprendizagem das(os) estudantes com TOD? As questões foram devidamente registradas em um formulário pré-codificado e transcritas em documento de texto.

Para a análise dos dados coletados utilizou a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). A análise de conteúdo foi embasada na análise categorial, ou seja, com desdobramento de categorias que foram criadas por temas expressos pela frequência e/ou similaridade das respostas. Os dados passaram por um crivo de classificação, segundo a frequência de presença ou ausência de itens de sentido, subdividido em três etapas: I- pré-análise, II- exploração do material e III- tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Além disso, para as perguntas objetivas utilizou-se análise descritiva apresentando a frequência de respostas.

Cada questão analisada foi categorizada e conceituada e, estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1- Categorias e conceitos das questões.

“Na sua trajetória profissional você teve conhecimentos e/ou experiências sobre as práticas pedagógicas em relação ao TOD? Se sim, quais?”	
Categorias	Descrição
Formação inicial	Habilitação docente para atuar na educação básica através da formação na modalidade Normal e/ou em nível superior.
Formação continuada	Complementação, capacitação, qualificação, aperfeiçoamento profissional ofertada no local de trabalho ou por meio de cursos técnicos, cursos superiores de graduação ou pós-graduação.
Prática docente	Interação com alunos, grupos, experiências da sala de aula.
“Qual seu entendimento sobre o Transtorno Opositor Desafiador - TOD?”	

Características Diagnósticas	Refere-se a descrição clínica, particularidades específicas, do transtorno.
Atitudes	Refere-se às condutas e/ou comportamentos do sujeito (falta de controle, negatividade, agressividade).
“Outras questões pertinentes ao entendimento sobre o TOD”	
Fase da vida	Refere-se à descrição da etapa infância ou termo criança.
Relações interpessoais	Refere-se à manifestação do comportamento perante uma pessoa como figura de autoridade.
Socialização legal	Refere-se a relação de obediência com regras e combinados.
“Na sua percepção, a escola apresenta propostas de práticas e estratégias educativas voltadas aos alunos com TOD, bem como a interação escolar?”	
Desenvolvimento Infantil	Práticas dedicadas ao desenvolvimento do sujeito em diferentes domínios (cognitivo, aprendizagem, entre outros).
Estratégias educacionais	Refere-se aos procedimentos adotados no trabalho com

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Resultados e discussões

Os resultados obtidos foram organizados em cinco tópicos principais: Perfil Docente; Trajetória Profissional no atendimento à criança com TOD; Concepção Docente sobre TOD; Estratégias Educativas e Interação Escolar; Planejamento Docente e Barreiras da Prática Docente. Neles, a partir das categorias construídas, discutem-se questões que permeiam o cotidiano docente referente ao Transtorno Opositor Desafiador embasados na literatura científica.

Perfil docente

Participaram da entrevista 14 professoras, (n=14). Quanto à faixa etária 9 (64,26%) possuem entre 30 e 40 anos, 2 (14,28%) entre 40 e 50 anos e 3 (21,42%) entre 50 e 60 anos. Já em relação à escolaridade, identificou-se que todas as participantes possuem Ensino Superior e 11 (78,14%) possuem pós-graduação em nível lato sensu e 1 (7,14%) em nível stricto sensu. Sobre o tempo de docência, verificou-se que 10 (71,40%) participantes possuem de 10 a 20 anos de atuação, 2 (21,42%) participantes possuem até 30 anos de docência e 2

(21,42%) com mais de 30 anos de docência. Quando questionadas em relação às capacitações e/ou cursos na área da inclusão escolar somente 4 (28,56%) relataram possuir algum curso, capacitação ou aperfeiçoamento para o atendimento de alunos inclusivos. Em relação à carga horária de trabalho, todas responderam que possuem em média de 50h/semanais.

O dado que indica o alto índice de participantes com pós-graduação referenda levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que trata sobre o predomínio de docentes com especialização nas diferentes etapas de ensino, ainda assinala que mais de 46% dos docentes brasileiros investiram em formação de pós-graduação (BRASIL, 2020).

Esse fato indica que os docentes têm buscado aperfeiçoamento e compreendem a importância da ressignificação da prática docente diante do cenário educacional contemporâneo. Em contrapartida, percebemos que há um baixo índice de docentes com formação continuada na área da inclusão escolar, e evidenciamos a carência de suporte pedagógico especializado. Em linhas gerais, a formação de professores é um dos pontos críticos que podem influenciar na qualitativa efetivação das políticas inclusivas e consolidação da inclusão escolar. Tal aspecto tem sido objeto de vários estudos (GLAT; PLETSCHE, 2010; SOARES, 2010; VITALIANO, 2010) enfatizando a urgente necessidade de formação pedagógica dos professores pensada de modo que contribua para o ensino mais comprometido ético e politicamente com as exigências do contexto atual.

Em relação aos indicativos sobre os anos de exercício de magistério e carga horária, segundo Anhaia *et al.* (2015), é importante utilizar essas informações para correlacionar fatores da saúde física e mental dos professores e projetar a organização de formação continuada conforme o perfil docente. Essa projeção é importante para analisar e estabelecer critérios de uma formação continuada centrada no desenvolvimento de competências e de constantes reflexões sobre a prática docente.

Trajetória Profissional no atendimento à criança com TOD

A intencionalidade deste tópico foi identificar os conhecimentos e a trajetória profissional em relação ao Transtorno Opositor Desafiador. Desta forma, quando questionadas se em sua trajetória profissional tiveram conhecimentos e/ou experiências sobre práticas pedagógicas em relação ao TOD, 12 (85,7%) participantes relataram que não e 2 (14,3%) reportaram que sim.

Os motivos explicitados aos conhecimentos e experiências presentes nos discursos dos participantes relacionam-se principalmente com a formação do docente ou com o cotidiano da sala de aula (Tabela 1).

Tabela 1– Distribuição dos motivos explicitados pelas docentes para justificar os conhecimentos e experiências em relação ao TOD.

MOTIVOS EXPLICITADOS	N
Formação inicial	
-Na minha formação obtive algumas informações e estudos sobre TOD de maneira geral.	1
-Na formação inicial não tive.	1
Formação continuada	
-Formação continuada no assunto	1
Prática docente	
-Tive 2 alunos	1

Obs: as frequências foram calculadas a partir do total dos motivos explicitados e não para número de sujeitos. Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Corroborando os achados das entrevistas, por meio das observações descritas no diário de campo, essas duas participantes que relataram ter experiência em sua prática pedagógica são as professoras que acompanham/ram o mesmo aluno com o diagnóstico de TOD de um ano letivo para outro.

De acordo com a análise realizada, percebeu-se algumas questões referente ao processo de formação, tais como, as lacunas e fragilidades da formação inicial, visto que, esta é mais generalista. Podemos perceber através do extrato da fala da docente a seguir: Obtive algumas informações, porém de maneira geral, nada específico [...] (P.01). Desse modo, enfatiza-se a importância da formação continuada destacando que a formação do ser docente é inacabada. Paulo Freire (1997), afirma acerca do nosso inacabamento, existimos no mundo como seres inconclusos até o fim da vida: "Onde há vida, há inacabamento". Assim, no processo educativo muito antes de entrar na escola os docentes trocam uns com os outros, aprendem, ensinam e jamais estão concluídos.

A partir da emergência dessa categoria nota-se a carência de formação continuada na perspectiva de educação inclusiva dos docentes, pois, mesmo que o Transtorno Opositor

desafiador não seja público-alvo da educação especial, ele faz parte do público de uma educação inclusiva e colaborativa. Segundo Alarcão (1998, p. 19), “cada ser humano trilha seu próprio percurso de formação, fruto do que é, e do que o contexto vivencial lhe permite que seja fruto do que quer e do que pode ser”. Não se trata do professor em sua trajetória pensar em sua prática somente pelas experiências que vivencia, mas também, de entender que o saber que oferece ao aluno deve ser de qualidade. Deve ser um saber/conhecimento, que evidencie uma atitude que se assenta na moralidade do comprometimento ético, social e político, comum a prática docente compromissada e conectada com o cargo profissional que exerce.

Concepção Docente sobre TOD

A partir da análise das respostas das docentes referente ao entendimento sobre o TOD emergiram duas categorias principais: características diagnósticas e atitudes conforme apresentado na tabela 2:

Tabela 2 – Percentual das categorias relacionadas ao entendimento sobre TOD explicitados pelas docentes (n= 8).

CATEGORIAS	%
Características diagnósticas	62.5
Atitudes	37.5

Legenda: % - percentual. Fonte: elaborado pelos autores (2022).

É possível perceber que 62.5% das docentes compreendem o TOD associado às características particulares do diagnóstico, como os extratos das falas destas docentes destacados a seguir: “É um transtorno que se caracteriza por comportamento desafiador-opositor [...]” (P.8) e “são crianças com comportamentos desafiantes [...]” (P.11).

Além disso, 37.5% das docentes relacionaram o TOD com atitudes e condutas apresentadas pelos sujeitos, conforme o extrato da fala da docente P.12 “No meu ver, são alunos/crianças com resistência ao não”. Contudo, houve uma grande ausência de respostas nesta questão, o que pode estar relacionado a um desconhecimento sobre o TOD ou optaram em não manifestar sua opinião sobre a questão. Segundo Viçosa *et al.* (2021), a não ocorrência de *feedback* gera inquietações e faz com que se questione sobre quais fatores, como questões pessoais, falta de motivação, insegurança, entre outros, não permitiram que o professor responda sobre temas que permeiam seu cotidiano escolar. Essa categoria reforça

a importância de trazer o tema TOD para dentro das discussões escolares e propiciar aos professores condições teóricas e práticas relacionadas ao assunto.

Ademais, nas análises das respostas acerca do entendimento sobre TOD surgiram três novas categorias: etapa da vida, relações interpessoais e socialização legal (Tabela 3), as quais, relacionam-se com a etapa em que os sintomas e/ou comportamentos se manifestam, comportamentos desafiantes perante a uma figura de autoridade e dificuldade com “obedecer” às regras.

Tabela 3– Distribuição dos outros motivos descritos pelos docentes relacionados ao entendimento sobre o TOD.

CATEGORIAS	N
Fase da vida	6
Relações interpessoais	3
Socialização legal	3

Obs: as frequências foram calculadas a partir do total dos motivos explicitados e não parâmetro de sujeitos. Fonte: elaborado pelos autores (2022).

De acordo, com o entendimento de algumas docentes, a manifestação dos sintomas e comportamentos do TOD estão relacionados com a infância, como pode ser observado no seguinte excerto: “[...] geralmente acontece durante a fase da infância” (P13), ainda ressaltaram que é nas relações interpessoais, adulto-criança, que as condutas desafiadoras se evidenciam: “comportamento desafiante [...] principalmente diante de figuras de autoridade.” (P.14). Desta forma Monteiro e Melo (2018, p. 1), ressaltam que o TOD que geralmente aparece entre seis e doze anos de idade, bem como, a Organização Mundial de Saúde aponta que este transtorno é mais prevalente em crianças e adolescentes (WHO, 2019), por isso, é mais detectável nessa fase escolar.

Algumas docentes descreveram que a compreensão, assim como, a resistência para obedecer a regras são dificuldades da pessoa com TOD, como descreve o excerto a seguir: “No meu entendimento são crianças com dificuldades de entender às regras” (P.10). Nesse sentido, destacamos que os termos citados com maior frequência nas respostas das docentes quanto ao entendimento sobre o que é o TOD foram desafiador/desafiante (42.9%) e desobedecer/desobediente (35.7%).

Quando relacionamos com o ambiente escolar, a utilização de determinadas terminologias para associar a crianças com TOD, Silva (2017, p. 30) enfatiza que “a falta de informação leva pais, professores e outros profissionais a rotularem os sujeitos com TOD como crianças e adolescentes sem limites, indisciplinados”, gerando também a falta de um correto diagnóstico.

Segundo Cáceres e Santos (2018), por vezes, em função da escassez de informação e o desconhecimento sobre esse transtorno, professores e outras pessoas da comunidade escola consideram que esse aluno seja desobediente, sem limites, agressivo e hiperativo. Entretanto, o TOD apresenta um padrão de comportamentos desafiadores, negativos e hostis e ausência de respeito às regras, ao não entrosamento com colegas de turma, a casos de violência e desrespeito à figura do adulto que representa autoridade, ou os pais, professores ou outra pessoa qualquer.

Estratégias educativas e Interação escolar

Ao serem questionadas se a escola possui propostas de práticas e estratégias educativas destinada aos alunos com TOD e de interação escolar, 28.6% responderam que sim, 14.3% responderam que não, 7.1% responderam não saber e 50% não responderam se há ou não, contudo, as participantes descreveram algumas atividades na justificativa, na qual, transformamos em quatro categorias de acordo com a tabela 4.

Tabela 4– Percentual das categorias relacionadas às propostas de práticas e estratégias educativas disponíveis na escola aos alunos com TOD. (n=14)

CATEGORIAS	%
Desenvolvimento Infantil	42.9
Estratégias educacionais	28.6
Organização do Trabalho Pedagógico	14.3
Recursos Humanos	14.3

Legenda: % - percentual. Fonte: elaborado pelos autores (2022).

É possível perceber que as docentes tomam para si a responsabilidade da oferta de estratégias que estimulem, engajem e favoreçam o processo de aprendizagem, assim como, a interação de alunos com TOD, mesmo a questão estando direcionada se a escola contempla diferentes práticas e/ou estratégias. Neste sentido, a preocupação com o desenvolvimento infantil demonstrou-se com um aspecto significativo nas falas das docentes como se pode observar neste excerto: “[...] desenvolvimento cognitivo acho muito comprometido” (P.8). Corroborando com a fala da docente, Seixas (2005, p.35) define estratégias como, “um processo cognitivo que visa alcançar um determinado objetivo, através da análise da situação ou do contexto, das possíveis medidas a serem tomadas e do planejamento de ações”. Nesse sentido, as estratégias pedagógicas são ferramentas que auxiliam o docente a planejar suas ações segundo as conclusões de suas análises acerca do processo ensino-aprendizagem de seus alunos.

Além disso, os procedimentos experienciais, ou seja, da prática em sala de aula, assim como, o próprio trabalho docente foram pontos-chaves considerados pelas professoras, como expressos nos próximos excertos: “aprendendo e criando na prática do dia a dia” (P.12) e “com rodas de conversas, ouvindo e valorizando sempre [...]” (P.14). Estes extratos evidenciam o que abordam Monteiro e Melo (2018), que na escola, especificamente dentro de sala de aula, o professor desempenha um papel muito importante, pois, o mesmo pode agir beneficentemente ou, pode ainda, agravar as situações, que o aluno apresentar.

Uma docente destacou a presença de orientações que contemplam a questão nos documentos norteadores do trabalho pedagógico como demonstra este excerto: “[...] temos no regimento escolar e no PPP¹ propostas que contemplam a diversidade e a transversalidade” (P.9). Neste sentido, a contribuição de Fiorini e Manzini (2014) ressaltam que a escola deve propor um diálogo conjunto, ouvir os professores e funcionários e, também, as possíveis sugestões para ações futuras. Outrossim, os gestores devem buscar resolver os problemas internos referentes às questões administrativas, enquanto, as Secretarias Estaduais e Municipais deveriam também buscar iniciativas que viabilizariam tais dificuldades, contribuindo ainda com criação de Políticas Públicas voltadas para essa temática.

Por fim, uma participante evidenciou a falta de suporte no trabalho destacado neste excerto: “Existe uma cobrança para que tenha um trabalho de qualidade, mas falta ajuda [...]” (P.10). Em relação à angústia dessa professora trazemos a contribuição de Andrade *et al.* (2019) salientando que o TOD não é considerado um transtorno de aprendizagem, uma vez que seus sintomas não afetam sua aprendizagem, porém, seu comportamento e atitudes dificultam suas relações interpessoais no dia a dia. Nesse sentido, não estando incluídos nos transtornos globais de desenvolvimento (BRASIL, 2008), os alunos com TOD não têm direito a serem assistidos por um profissional especializado, tão pouco auxiliar de inclusão, o que lhe auxiliaria durante as aulas.

Além disso, com as observações do diário de campo pode-se perceber a constante busca por estratégias da professora para o atendimento do aluno com TOD, por exemplo: quando a sala estava muito agitada ela parava, respirava e falava: “Eu observo o outro”. Nesse momento as crianças percebiam que estavam sendo observadas e, complementando a estratégia a professora chamava cada criança por vez para observar a turma, assim, quando a turma já estava calma a professora conseguia retomar a aula. Por diversas vezes, essa estratégia foi utilizada pela professora, às vezes muitos minutos eram necessários para que ela conseguisse atingir seus objetivos. Outra estratégia utilizada eram os combinados e os cumprimentos das regras, todo início de aula a professora conversava com seus alunos, e principalmente, com a criança com TOD, pois, as regras eram para todos. De acordo com Tyler *et al.* (2019), isto ajuda, ainda, a reincorporar outra estratégia, a motivação, pois, a capacidade de empatia entre professor-aluno e aluno-aluno pode fazer com que sejam sustentados relacionamentos de alta qualidade, diminuindo conflitos e melhorando o desempenho acadêmico dos estudantes.

Planejamento Docente

Sobre estratégias que consideram importantes ao planejar as aulas considerando alunos com TOD, destacaram-se quatro categorias em relação às respostas das docentes apresentadas na Tabela 5. Uma participante não respondeu.

Tabela 5– Percentual das categorias relacionadas as propostas de práticas e estratégias educativas disponíveis na escola aos alunos com TOD (n=13).

CATEGORIAS	%
Planejamento Adaptado e contextualizado	46.2
Trabalho multidisciplinar	15.4
Foco na aprendizagem e interações	23.1
Procedimentos metodológicos	15.4

Legenda: % - percentual. Fonte: elaborado pelos autores (2022).

A adaptação do planejamento demonstrou maior prevalência nas respostas (46.2%), evidenciando a preocupação com as necessidades e interesses individuais, como os seguintes excertos: “Eu planejo de acordo com a necessidade e interesse do aluno” (P.12); “Conhecer e reconhecer a necessidade do estudante, uma vez que cada um desenvolve-se a sua maneira (P.6) e “Acredito muito e comigo deu certo, o uso de atividades recreativas” (P.3). Entendem-se que os professores podem estabelecer outras maneiras de intervir que poderão beneficiar o aluno com TOD. Agindo por meio da compensação à medida que realiza uma tarefa, pode deixar os estudos um pouco e fazer algo que gosta muito, por meio de atividades lúdicas.

Nesse sentido, Monteiro e Melo (2018) discutem sobre a importância da ludicidade, pois, tende a ganhar a atenção da criança por um período de tempo maior, enfatizam: “através de brincadeiras, o professor despertará a atenção deles passando a adotar melhores práticas pedagógicas”. O planejamento centrado na aprendizagem e interações foi ressaltado por 23.1% dos docentes conforme os trechos a seguir: “planejar atividades para o bom andamento e aprendizagem da criança” (P.11) e “buscar interação com colegas, estimular a socialização, cooperação” (P.14). Para Araújo e Araújo (2017, p. 203), as metodologias diferenciadas proporcionam o aprendizado de todos os alunos, ampliam também, o trabalho pedagógico

com a criança com TOD, pois, possibilitará caminhos e estratégias para atender as necessidades da criança com esse diagnóstico, principalmente, em relação ao ensino aprendizagem, na interação com seus pares, que é uma das suas maiores dificuldades.

Outras questões salientadas pelas professoras foram às trocas com os pares e uso de diferentes procedimentos metodológicos, como podemos observar respectivamente no excerto a seguir: “Trabalho colaborativo entre o professor especialista, o professor da sala regular e equipe pedagógica” (P.1). Segundo Silva (2017, p. 34), “não só o professor precisa estar preparado para receber o aluno com TOD, como também toda a comunidade escolar, afinal, a convivência e o trabalho pedagógico não se resumem ao professor apenas”.

Barreiras da Prática Docente

As principais dificuldades enumeradas por 11 docentes em relação ao processo de ensino-aprendizagem de aluno com TOD foram detalhadas nas categorias apresentadas na Tabela 6. Duas participantes responderam não ter alunos com TOD e uma não respondeu.

Tabela 6– Percentual das categorias relacionadas às barreiras identificadas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com TOD (n=11).

CATEGORIA	%
Preparo Insuficiente	18.2
Atitudinais	27.3
Parceria com a família	18.2
Recursos Humanos	18.2
Olhar inclusivo	18.2

Legenda: % - percentual. Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Os aspectos característicos de comportamentos da criança com TOD destacaram-se como a principal barreira para docentes (27.3%), como reforça a fala desta docente: “A resistência ao não, a aparente falta de limites, pois, tem que ser de acordo com o que o aluno quer” (P.12). De acordo com Silva (2017, p. 36), “alunos com TOD têm pouca tolerância ao tédio ou estresse, então, eles funcionam melhor quando a carga acadêmica está no ritmo e nível certo para eles”. E a partir das observações de campo realizadas, vivenciou-se uma situação em que o aluno com TOD ficou irritado no recreio com alguns colegas e ao retornar ficou embaixo da classe batendo sua cabeça e pernas na mesma, gritando palavras

depreciativas a ele mesmo, como tivesse se punindo por algo que não deu certo.

Ao surgir à categoria de preparo insuficiente, ligamos a formação ser um ponto-chave que foi destacado ao longo dos questionamentos, e novamente evidenciado que os professores se sentem despreparados para atuar com a diversidade de alunos encontrada na sala de aula, principalmente, os professores com unidocência conforme o registro desta professora: “Falta de formação do professor da sala regular a respeito do tema” (P.1). De acordo com Silva (2017), não há suporte adequado nas escolas para identificar ou mesmo desenvolver estratégias para o trabalho com alunos que sofrem com transtornos. Isto tem contribuído para que, cada vez mais, sejam acentuadas rotulações indevidas aos alunos que possuem transtornos definidos como hiperativos, sem limites etc., além de favorecer momentos de agressão aluno x professor e aluno x aluno. Atitudes estas que comprometem a missão educativa das instituições escolares.

O trabalho em parceria com a família foi outro ponto abordado como uma barreira no processo de ensino-aprendizagem de alunos com TOD, tanto na perspectiva da atuação conjunta quanto a falta desse suporte, como enfatizado na fala desta professora: “Quando não tem apoiada família” (P.10). Os pais precisam colaborar no estabelecimento de parceria com os professores e acompanhar a vida escolar dos filhos. Silva (2017) discute esta parceria e menciona a importância da comunicação entre esses atores, pois, a vivência diária do professor com o aluno favorece o diálogo com a família. O autor salienta que o diálogo franco e aberto entre pais e professores é fundamental.

Outra categoria que surgiu foi a falta de recursos humanos como algo que precariza e inviabiliza um trabalho mais centrado no aluno com TOD, de acordo com este excerto: “a turma cheia [...] ter alunos com outros CID, sem auxiliar” (P.14). Colaborando com o extrato, o estudo de Fiorini e Manzini (2014), às dificuldades não são apenas da área de conhecimento e da formação acadêmica. A escola apresenta características administrativas (falta de apoio da direção, o número total de alunos em cada turma, o número de aulas, a falta de horários dentro da jornada de trabalho para elaborar aulas adequadas para a inclusão, ausência de um assistente) e características físicas com a inadequação dos ambientes, aspectos estes que dificultam a inclusão.

O olhar ampliado, a afetividade e inclusão, tanto por parte dos professores, equipe pedagógica quanto dos alunos, foi referido por algumas docentes conforme esta fala: “Compreensão dos demais, inclusive dos profissionais de ensino” (P.8). De acordo com Araújo e Araújo (2017), a relação harmoniosa professor-aluno é fundamental para que crianças com transtornos percamos a concepção de que adultos apenas agem de forma severa e

punitiva, e disponham-se a estabelecer conversas honestas e objetivas sobre seu comportamento, sem partirem para agressões.

Considerações Finais

A presente pesquisa analisou a concepção e as estratégias educacionais de ensino e aprendizagem utilizadas pelos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental, assim, pode-se constatar no que se refere à trajetória profissional no atendimento à criança com TOD, o embasamento emerge, principalmente, da prática pedagógica das docentes e nas vivências cotidianas, visto que, a formação inicial é fragilizada e generalista com poucas informações sobre o trabalho escolar envolvendo diferentes transtornos. Desta forma, esta lacuna evidenciada tanto na formação inicial quanto continuada destacou-se como um ponto importante abordado pelas participantes. Diante disso, é de extrema relevância construir espaços de discussão sobre temáticas envolvendo o TOD, bem como, promover ações de formação continuada voltado às demandas dos professores unidocentes inserindo diferentes assuntos pertinentes a prática pedagógica, tais como, abordagem aos alunos com TOD, como inserir e incluir alunos com o transtorno, bem como, ressignificar as atividades docentes com a finalidade de proporcionar um melhor rendimento e interação social para esses alunos.

A concepção docente acerca do TOD possui ênfase nas características diagnósticas dos alunos e nos comportamentos manifestados pelos sujeitos com este transtorno, além disso, percebeu-se que os professores desconhecem ou possuem pouco conhecimento sobre a patologia deste transtorno, assim como, o diagnóstico e intervenções relativas ao TOD. Neste sentido, reflete-se sobre a necessidade de os docentes aprofundarem o conhecimento técnico-científico sobre o TOD com o intuito de buscar alternativas para os problemas de aprendizagem e comportamentais das crianças que possuem esse transtorno, e assim, poderem exercer um trabalho que potencialize o desenvolvimento de habilidades e competências destes sujeitos promovendo um melhor desempenho escolar.

As estratégias e recursos pedagógicos para o atendimento de alunos com TOD demonstraram presentes no trabalho docente, por meio do planejamento centrado no sujeito, nas atividades lúdicas e recreativas, na adoção de técnicas e pactuações de regras e combinados.

Contudo, há uma carência de suporte metodológico, pedagógico e de recursos humanos para auxiliar os professores unidocentes, representando um desafio no trabalho de sala de aula. Entretanto, os docentes demonstraram buscar alternativas para o sucesso da aprendizagem de seus alunos. Diante disso, reforça-se a promoção de espaços formativos de professores que propiciem a estes meios de reinventar seus métodos e procedimentos de ensinar, a fim de, implementar em suas práxis recursos inovadores como uso de tecnologias que considerem as diferenças individuais e contribuam no processo de ensino-aprendizagem.

Consideramos que o planejamento docente é elemento fundamental para se efetivar a educação inclusiva, assim como, o trabalho multidisciplinar e a adoção de intervenções pedagógicas significativas que ofereçam um atendimento voltado à superação, ao engajamento e a motivação dos alunos com TOD pode contribuir na redução dos obstáculos que levam a reprovação e ao abandono escolar enfrentados por esse público. Ainda, o uso de estratégias complementares, como a participação da rede de apoio (equipe multiprofissional) e a parceria da família com a escola são pilares essenciais no processo de desenvolvimento do sujeito com Transtorno opositor desafiador.

Por fim, o estudo deste tema é de grande relevância social e um desafio para muitos docentes, portanto, destacamos que não é nosso desejo esgotar a discussão sobre o assunto. Para pesquisas futuras sugere-se que além da investigação de concepções sejam analisadas o uso de formações com diferentes metodologias como grupos focais ou rodas de conversa, integrando profissionais de diferentes áreas e buscando ressignificar estes saberes e conhecimentos, além disso, discutir ferramentas e metodologias que possam enriquecer o processo de ensino- aprendizagem dos alunos com Transtorno Opositor Desafiador.

Referências

ALARCÃO, I. Formação continuada como instrumento de formação docente. In: **Veiga, Ilma (Org.) Caminhos de profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

ALENCAR, G. P. de; CAMPOS, E. V.; PINTO, V. P.; GONÇALVES, J. L.; OVANDO, R. G. de M.; SILVA, J. G. da; PINTO, A. M. A. C. Inclusion of students with down syndrome in Brazilian schools. **International Journal for Innovation Education and Research**, v. 7, n. 11, p. 1290–1300, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31686/ijer.vol7.iss11.1918>. Acesso em: 6dez. 2022.

ANDRADE, A. P. S.; RIBEIRO, A. L. B.; ANDRE, B. P.; JORGE, A. P. S. A. As especificidades do Transtorno Opositor Desafiador no processo de inclusão escolar. In **Diálogos sobre Inclusão. ORG. Glauca Wesselovicz; Janaína Cazini**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2019. v. 2. *E-book*. Disponível em: DOI: <https://10.22533/at.ed.620192805>

ANHAIA, T. C.; KLAHR, P. da S.; CASSOL, M. Associação entre o tempo de magistério e a autoavaliação vocal em professores universitários: estudo observacional transversal. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 1, p. 52–57, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620153314>. Acesso em: 6 dez. 2022.

APA, A. P. A. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, F. Z.; ARAÚJO, M. P. M. A criança com Transtorno Opositivo Desafiador nas aulas de Educação Física: Pressupostos Inclusivos. **Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 1, n. 37, p.190–208, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/les.v1i37.7583>. Acesso em: 6 dez. 2022.

BARBARINI, T. de A. CORPOS, “MENTES”, EMOÇÕES: Uma análise sobre TDAH e socialização infantil. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, p. e173058, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32i173058>. Acesso em: 6 dez. 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNADO, M. O.; DA SILVA, R. T.; DOS SANTOS, M. F. R. Transtorno desafiado opositor ea influência do ambiente sociofamiliar. **Revista Transformar**, v. 11, p. 129–150, 2017.

BRASIL, INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Indicadores Educacionais**. Página da Web, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>. Acesso em: 12 nov. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**: Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 06/12/2022.

CÁCERES, N. G.; SANTOS, N. G. dos. Conhecendo o Transtorno Opositivo Desafiador – TOD– e estabelecendo relações de aprendizagem escolar. v. ano 24, n. 72, p. 11, 2018. Disponível em: <https://www.obbiotec.com.br/wp-content/uploads/2022/03/OBJ-CONHECENDO-O-TRANSTORNO-OPOSITIVO-DESAFIADOR.pdf>

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 3, p. 387–404, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000300006>. Acesso em: 6 dez. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas São Paulo, 2002. v. 4.

GLAT, R.; PLETSCH, M. D. **O papel da Universidade no contexto da política de Educação Inclusiva: reflexões sobre a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento**. **Revista Educação Especial**, p. 345–356, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X2095>. Acesso em: 6 dez. 2022.

LÜDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas / Menga Lüdke, Marli E. D. A. André**. -2. ed - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro : E.P.U., 2018. Rio de Janeiro: E.P.U, 2018.

MONTEIRO, F. M. M.; MELO, L. Transtorno Opositor Desafiador e processo de ensino aprendizagem: um grande desafio. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE LETRAMENTO E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbrale/2018/TRABALHO_EV109_MD1_SA3_ID71_24052018235741.pdf

ROCHA, G. de A.; LOUREIRO, L. H.; BALBINO, C. M.; OLIVEIRA, A. V. de; SANTANA, P.P. C. Avaliação do entendimento da cartilha educativa sobre TDAH em formato de revista em quadrinhos com educadores. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18770>

SEIXAS, L. M. J. Estratégias pedagógicas para um Ambiente Multi-agente Probabilístico Inteligente de Aprendizagem - AMPLIA. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

SILVA, T. C. G. da. **Transtorno Opositor Desafiador - Como enfrentar o TOD na escola**. 2017. Monografia [especialização] - UNIVERSIADE CÂNDIDO MENDES, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/53309.pdf. Acesso em: 6 dez. 2022.

SOARES, M. T. N. **Programa Educação Inclusiva Direito à Diversidade: Estudo de Caso sobre Estratégia de Multiplicação de Políticas Públicas**. 2010. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/4918/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

TEIXEIRA, G. **O rezinho da casa. Manual para pais de crianças opositivas, desafiadoras e desobedientes**. [Recurso eletrônico]. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2014

Tyler, P. M.; White, S. F.; Thompson, R. W. & Blair, R. J. R. (2019) Applying a cognitive neuroscience perspective to disruptive Behavior disorders: implications for schools. *Developmental Neuropsychology*, 44(1), 17-42

UTZIG, S. M.; CASTRO, C. J. de; DIAS, M. A. de M. B. .BALK, R. de S. Estratégias educacionais para promover a interação social de crianças com Transtorno opositor desafiador (TOD) no âmbito escolar: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 47, n. 1, p. 250–263, 2022. DOI: 10.5216/ia.v47i1.71370.

VIÇOSA, C. S. C. L.; SOARES, R. G.; FOLMER, V.; FERNANDES, A. C. S. Metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: da formação continuada ao desenvolvimento de ações transversais na Argentina, Brasil e Uruguai. **VIDYA**, v. 41, n. 2, p. 237–256, 2021. Disponível em: <https://doi.org/doi.org/10.37781/vidya.v41i2.3839>

VILHENA, K.; PAULA, C. S. de. Problemas De Conduta: Prevalência, Fatores De Risco/Proteção; Impacto na Vida Escolar e Adulta. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v.17, n.1,2017. Disponível em <https://doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v17n1p39-52>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VITALIANO, C. R. **Formação de professores para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. Londrina, PR: EDUEL, 2010.

WHO, W. H. O. **International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems 10th Revision-ICD-10 Version: 2019**. Geneva: 2019. Disponível em: <https://icd.who.int/browse10/2019/en>. Acesso em: 6 dez. 2022.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 1.

ZUCCHETTI, D. T. A inclusão escolar vista sob a ótica de professores da escola básica. **Educação em Revista[online]**, v. 27, n. 2, p. 197–218, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000200010>. Acesso em: 6 dez. 2022.

6 DISCUSSÃO

Os resultados provenientes da pesquisa artigo 1 e manuscrito , apresentados no corpo desta dissertação, evidenciam que a temática acerca do Transtorno Opositor Desafiador precisa ser explorada, investigada e reconhecida não somente pelos docentes que atuam diretamente com crianças que apresentam o transtorno, mas por toda comunidade escolar em que estejam inseridas, permitindo assim, uma melhor compreensão de sua etiologia e formas inclusivas para traçar estratégias educacionais preventivas e terapêuticas no acompanhamento da vida escolar.

No artigo 1, procurou-se identificar os estudos realizados por outros autores com o intuito de aprofundar o conhecimento científico sobre as estratégias e práticas pedagógicas de crianças com TOD. A revisão integrativa realizou buscas online em publicações nas bases de dados: PUBMED, WEB OF SCIENCE, SCOPUS, ERIC e Biblioteca Virtual de Saúde-BVS, com recorte temporal 2016-2021. Essa publicação teve como objetivo investigar as estratégias educacionais existentes na literatura a fim de promover a interação social de crianças com diagnósticos do Transtorno Opositor Desafiante no ambiente escolar. Cabe ressaltar que esse estudo evidenciou uma carência de estudos na população do Brasil acerca dessa temática na área da educação.

A partir das pesquisas dos autores, verificou-se que as intervenções realizadas e a importância na construção de estratégias educacionais são capazes de promover processos de aprendizagem e a relevância de estratégias que forneçam subsídios ao educador, para que possa efetivar momentos de aquisição de conhecimentos. Os estudos fornecem dados que permitem identificar a necessidade da promoção de estratégias adaptativas para cada tipo de especificidade educacional, além da compreensão acerca do TOD e da individualidade de cada estudante, para que possa construir ou possibilitar espaços de ensino e aprendizagem em sua integralidade. Esses fatores podem ser encontrados nos estudos de Hier & McCurdy (2019) Watson & Mowling (2020).

Foi possível verificar através dos estudos, que por meio de uma intervenção multicontextualizada envolvendo profissionais especializados, professores e familiares há possível redução de comportamentos agressivos e disruptivos, bem como a melhora nas relações sociais (SÁNCHEZ; GONZÁLEZ, 2017). Assim, identificamos o quanto intervenções psicossociais, especialmente no que se refere à relação escola-família, melhoram

significativamente a atenção e questões comportamentais, em contrapartida destacam-se a escassez de abordagens diversificadas, capazes de promover recursos escolares mais eficazes e intervenções significativas para os sujeitos com TOD.

O estudo consolida para a reflexão o quão é possível utilizar outros métodos pedagógicos e estratégias de ensino, além dos habituais, para a promoção da aprendizagem de alunos com TOD e para desafiar os docentes se permitirem a buscar novas formas de aprendizagem. Outro ponto a ressaltar é a carência de estudos nas estratégias educacionais de crianças com TOD e a necessidade de novas pesquisas, pois são imprescindíveis para que a Educação Inclusiva possa avançar.

No manuscrito 1, consta o resultado da pesquisa realizada em uma escola da cidade de Uruguaiana em que, a partir dos dados coletados e analisados, foi possível verificar que a pesquisa denota que a maioria dos docentes possuem entendimentos específicos e sucintos sobre o TOD, bem como reconhecem superficialmente o uso de estratégias e recursos com crianças que possuem o transtorno de maneira, respondendo os objetivos geral e específicos deste estudo.

Em relação às estratégias utilizadas, verificaram-se presentes no trabalho docente, por meio do planejamento centrado no sujeito, nas atividades lúdicas e recreativas, na adoção de técnicas e pactuações de regras e combinados. Segundo, Araújo e Araújo (2017), as metodologias diferenciadas proporcionam o aprendizado de todos os alunos, ampliam também, o trabalho pedagógico com a criança com TOD, pois, possibilitará caminhos e estratégias para atender as necessidades da criança com esse diagnóstico, principalmente, em relação ao ensino aprendizagem, na interação com seus pares, que é uma das suas maiores dificuldades.

No que tange aos recursos, contudo, há uma carência de suporte metodológico, pedagógico e principalmente recursos humanos para auxiliar/apoiar aos professores unidocentes, representando um desafio no trabalho de sala de aula. Esse achado corrobora com Watson & Mowling (2020) que evidenciam em sua pesquisa a relevância de estratégias que forneçam subsídios ao educador, para que possa efetivar momentos de aquisição de conhecimentos.

Ao verificarmos as barreiras docentes, constatou-se que os aspectos e as características da criança com TOD é a principal queixa dos docentes., em suas falas relatam que por mais que possuem conhecimentos sobre TOD sentem-se despreparados para atender na realidade dessa clientela, pois vivenciar na prática é bem diferente. Os autores Hier e Mccurdy (2019) evidenciam a necessidade da utilização de estratégias para ensinar explicitamente os alunos, especificamente com TOD, no que se refere a habilidades comportamentais e acadêmicas no ambiente educacional para aprimorar suas habilidades acadêmicas e reduzir comportamentos perturbadores. Porém Silva (2017) enfatiza que não há suporte adequado nas escolas para identificar ou mesmo desenvolver estratégias para o trabalho com alunos que sofrem com transtornos.

E, por fim, as docentes consideram que o uso de estratégias complementares, como a participação da rede de apoio (equipe multiprofissional) e a parceria da família sendo os alicerces essenciais no processo de desenvolvimento da criança com Transtorno Opositor Desafiador. Corroborando com a discussão os autores Sanchez e González (2017) em suas pesquisas constataram que as intervenções realizadas de forma multidimensional (comportamental, acadêmica e emocional) e multicontextual (família e escola) tiveram uma redução de comportamentos agressivos e disruptivos, bem como a melhora nas relações sociais. Silva (2017) discute esta parceria e menciona a importância da comunicação entre esses atores, pois, a vivência diária do professor com o aluno favorece o diálogo com a família. O autor salienta que o diálogo franco e aberto entre pais e professores é fundamental.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo a presente pesquisa oportunizou investigar a realidade atual existente das práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal na cidade de Uruguaiana-RS sobre o Transtorno Opositor Desafiador.

Embora relatem ter conhecimentos sobre o TOD, ainda faz-se necessário a ampliação dos conhecimentos pedagógicos e científicos relacionados ao tema da pesquisa.

Esse estudo se reveste de importância para a sociedade e os resultados gerados mostram falta de políticas públicas (legislação, estudos científicos, divulgação) voltadas ao atendimento da criança com TOD no ambiente escolar, bem como as fragilidades e barreiras

enfrentadas pelos docentes, assim, evidenciando a necessidade de formações específicas de forma permanente e/ou contínua para a inclusão efetiva de crianças em um ambiente oportuno de ensino aprendizagem, favorecendo todo âmbito escolar em que esteja inserida.

Entretanto, o estudo trouxe a nitidez do perfil docente em vista de um trabalho exaustivo, com várias demandas pedagógicas, com a carga horária semanal no limite das 60h e, refletimos sobre de que maneira esse docente irá realizar uma formação especializada de seu interesse ou relacionada às demandas de sua clientela, visto a incongruência da jornada docente da educação básica.

Sugere-se o prosseguimento de estudos sobre a temática com um maior número de participantes e profissionais da área de Educação, bem como a ampliação e divulgação da importância do tema nas escolas da cidade de Uruguaiana. Pretende-se dar continuidade aos estudos desta pesquisa em curso de doutorado, colaborando com futuras pesquisas e contribuindo para que o docente possa repensar e ressignificar sua prática na formação de alunos com TOD; avançar em estudos e investigações mais abrangentes com um planejamento de intervenções pedagógicas, auxiliando aos docentes na prática educacional..

Espera-se que essa pesquisa tenha tido uma contribuição significativa para os docentes da escola pública da cidade de Uruguaiana que possuem alunos com TOD e/ou possam a tê-los em suas práticas.

8 PERSPECTIVAS

Realizar a devolutiva aos docentes da escola participante e à SEMED sobre os resultados da pesquisa e promover na escolas pesquisada uma palestra com os docentes e colaboradores sobre o tema TOD, com o intuito de elucidar a pesquisa realizada e aprofundar conhecimentos acerca da temática.

Pretende-se, com o resultado da pesquisa, motivar as escolas e os docentes a investirem em cursos de capacitação e aperfeiçoamento voltados para o desenvolvimento profissional dos professores e gestores das escolas, a fim de incentivar o correto diagnóstico e o encaminhamento bem-sucedido das crianças que apresentam problemas na aprendizagem e que possuem o TOD aos profissionais da saúde.

9 REFERÊNCIAS

- APA, AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5.). 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014, 948 p.
- BARBOSA, A. P. Transtorno Desafiador Opositivo: desafios e possibilidades. Disponível em <http://www.ufscar.edu.br/000120045/artigos- transtorno>. Acesso em 023/08/2021.
- BALLONE, G.J. A família faz mal à Saúde? – in Psiqweb Psiquiatria Geral, Internet, atualizado em 2002. Disponível em: <<http://sites.uol.com.br/gballone/familia/fazmal.html> > Acesso em: 24/08/2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011
- BATISTA, K. A. Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): os sentidos produzidos sobre a infância na perspectiva de familiares e profissionais da educação educadores. 2019. 164 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.
- BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. 2. Ed. São Paulo: Parábola, 2011.
- CABALLO, V. E.; SIMÓN, M. A. **Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente: transtornos específicos**. 1 ed. Reimpr. São Paulo: Santos, 2015, 460 p. CALCUTÁ, M.T.
- DESGAGNÉ, S. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. **Revista Educação em Questão**; v. 29, n. 15, 2007.
- FILHO, M. V. M.; MARMORATO, P. G.; SCIVOLETTO, S. Transtorno Opositivo Desafiador. In: TAVARES, H. et al. Psiquiatria, saúde mental e a clínica da impulsividade. Barueri, SP: Manole, 2016.
- GAIATO, M.; TEIXEIRA, G. O rezinho autista: guia para lidar com comportamentos difíceis. São Paulo: nVersos, 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002 .
- GRATIOT-ALFANDÉRY, H. *Henri Wallon*. Tradução e organização de Patrícia Junqueira. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/me4686.pdf>
- SANTOS, M. S. B.; TAKAHASHI, B. T.; OLIVEIRA, A. Dificuldades encontradas pelos docentes de uma escola estadual localizada no Estado do Paraná frente a alunos que apresentam distúrbio de aprendizagem. (2020) Revista Ensino de Ciências e Humanidades - Cidadania, Diversidade e Bem Estar - RECH. Ano 4, vol. VI, Número 1, Jan-Jun 2020, p. 45-67
- MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.). *A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- MARIUSSI, M. I.; GISI, M. L.; EYNG, A. M. A Escola como Espaço para Efetivação dos Direitos Humanos das Pessoas com Deficiência. Revista Brasileira de Educação Especial. Marília/SP, v. 22, n. 3, p. 443-54, Julho/Setembro. 2016.

MONTEIRO, A. R. **O Direito à Educação**. Lisboa: Livros Horizonte. 1998.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10). 10 ed. rev. 4 reimpr. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2012, 1.191 p

RELVAS, Marta Pires. Neurociências e transtornos de aprendizagem. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

SEIXAS, L. M. J. Estratégias pedagógicas para um Ambiente Multi-agente Probabilístico Inteligente de Aprendizagem - AMPLIA. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

SILVA et al. Processo ensino-aprendizagem e transtorno de conduta: um diálogo possível. Disponível em http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_29_09_2014_20_36_57_idinscrito_354_5d425e712dc06505a5acc473bc85cce7.pdf. Acesso em 01/09/2021.

SOUZA, M. A.; CASTRO, R. E. F. Agressividade infantil no ambiente escolar: concepções e atitudes do professor. *Psicologia em estudo*, Maringá, v.13, nº4. 2008.

SOUZA, N. V. *Transtorno Opositor Desafiador – reflexões a respeito deste desafio*. 2012. 32f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – AVM Faculdade Integrada. Universidade Candido Mendes, Niterói, 2012. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N204897.pdf.

BOSSA, N. A. Dificuldades de aprendizagem: O que são? Como tratá-las. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

TEIXEIRA, G. Transtornos Comportamentais na Infância e Adolescência. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2006

TEIXEIRA, G. O reizinho da casa. Rio de Janeiro: Best Seller, 2014.

VALLE, Leonardo. Dicas para lidar com crianças transtorno dasafiador opositor. Disponível em http://revistavi_vasaude.uol.com.br/familia/dicas-para-lidar-com-criancas-transtorno-desafiador-opositivo/5652/#. Acesso em 28/08/2021.

VIEIRA, V. A ciência contra a birra. *SuperInteressante*, 2 fev. 2013. Disponível em <https://super.abril.com.br/comportamento/a-ciencia-contra-a-birra/>. Acesso em 08 de maio de 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Roteiro para observações, registro em um diário de campo.

Locais de observação:

Espaço de convivência coletiva na escola;

Refeitório;

Sala das(os) professoras(es);

Pátio da escola, atividades recreativas;

Sala de aula;

Sala da coordenação pedagógica;

Itens a serem observados:

Organização e estrutura física da escola;

Planejamento e execução das atividades escolares;

Organização física e pedagógica da escola;

Aspectos culturais da escola (costumes e tradições).

Relações entre professoras(es), funcionários e gestão escolar;

Relações entre professora(or) e estudantes;

Relação dos professores(es) e da equipe pedagógica com os familiares das(os) estudantes com TOD;

Atendimento e apoio ofertado pela escola aos professores (as), às famílias e as(aos) estudantes com TOD.

APÊNDICE B- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Roteiro de entrevista semiestruturada para docentes

Perfil docente:

Idade: _____ Sexo: _____ Possui graduação: _____ Qual modalidade: _____
Possui pós-graduação: _____ Nível: _____
Possui capacitação, cursos ou especialização na área da inclusão escolar? _____
Tempo de docência: _____ Carga horária semanal: _____

1. Qual seu entendimento sobre o Transtorno Opositor Desafiador - TOD?
2. Na sua trajetória profissional você teve conhecimentos e/ou experiências sobre práticas pedagógicas em relação ao Transtorno Opositor Desafiador? Se sim, quais?
3. Você participa de formação continuada na sua escola? Se sim, de que forma é realizada essa formação?
4. Entre os assuntos abordados, já houve formação relacionada ao Transtorno Opositor Desafiador?
5. A escola oferece recursos físicos, humanos e materiais didáticos que estimulem e proporcionem o processo de ensino aprendizagem aos alunos com TOD? Quais?
6. De que forma você acha que podem ser implementados recursos pedagógicos que contemplem as necessidades dos alunos com TOD?
7. Em suas atividades diárias em sala de aula quais são as metodologias e estratégias de ensino utilizadas com alunos que possuem TOD?
8. Na sua percepção, a escola apresenta propostas de práticas e estratégias educativas voltadas aos alunos com TOD, bem como a interação escolar? .
Justifique sua resposta:
9. Como é realizado o diálogo entre a escola e as famílias dos alunos com TOD?
10. De que maneira é realizado o trabalho da gestão e da equipe pedagógica da escola em relação à inclusão dos alunos com TOD entre os discentes?
11. Como é a articulação da equipe pedagógica entre os professores que atendem alunos com TOD?
12. A escola oferece intervenções mediadoras no âmbito escolar para os professores, para as famílias e para os alunos sobre o tema da pesquisa?
13. Qual estratégia você considera importante ao planejar suas aulas, levando em consideração o tema da pesquisa?
14. Quais são as principais dificuldades que você identifica no processo de ensino-aprendizagem das(os) estudantes com TOD?

APÊNDICE C-

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título do projeto: Estratégias educacionais no processo de ensino-aprendizagem de alunos com Transtorno Opositor Desafiador nos anos iniciais da rede municipal de Uruguaiana/RS.

Pesquisador responsável: Prof. Dr. Rodrigo de Souza Balk

Pesquisador participante: Silvia Mossi Utzig

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar): (55) 9 9139-8758
Rodrigo de Souza Balk; (55) 9 96768112 Silvia Mossi Utzig

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa que tem como título **“Estratégias educacionais no processo de ensino-aprendizagem de alunos com Transtorno Opositor Desafiador nos anos iniciais de uma escola da rede municipal de Uruguaiana/RS”**, desenvolvida por Silvia Mossi Utzig, discente de Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiana, sob orientação do Prof. Dr. Rodrigo de Souza Balk (UNIPAMPA).

O estudo da referida pesquisa tem por objetivo investigar as estratégias educacionais no processo de ensino-aprendizagem de alunos com Transtorno Opositor e Desafiador (TOD) no âmbito escolar de escolas da rede municipal do município de Uruguaiana-RS.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevista, com roteiro de perguntas semiestruturadas, que buscará identificar seus dados pessoais, nível de formação, atuação profissional e conhecimentos sobre o tema abordado na pesquisa, essa entrevista contará com 15 (quinze) perguntas, fechadas e abertas. Sua entrevista poderá ser gravada em áudio, de acordo com sua autorização, sendo usada pelos pesquisadores para melhor coletar as informações dos dados e posterior transcrição dos mesmos. Sendo assim, você poderá autorizar ou não a gravação de áudio de sua participação, mediante seu consentimento. Todas as entrevistas desta pesquisa serão previamente agendadas

mantendo o ambiente arejado, com utilização de máscaras faciais e álcool em gel para higienização, serão adotados os protocolos indicados pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiana, a fim de evitar a transmissão do vírus SARS-CoV-2.

Será utilizado como suporte de coleta de dados um diário de campo, a fim de observar e verificar as percepções e intervenções pedagógicas dos professores em relação aos alunos diagnosticados com Transtorno Opositor Desafiador. Nesse diário, será feito o registro das observações nos locais e espaços do âmbito escolar utilizado pelo docente, pelo período de trinta (30) dias. Nessa etapa serão observados somente os professores que desejam participar das observações, você poderá autorizar ou não o aceite das observações, que só será realizada, mediante ao seu consentimento.

A participação nas observações, bem como nas entrevistas, é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento.

Esta pesquisa tem como benefício fornecer aos seus participantes subsídios para melhoria na qualificação da prática pedagógica em relação ao processo ensino-aprendizagem. A pesquisa será conduzida em conformidade com os princípios éticos, de acordo com as resoluções que regulamentam as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais no Brasil.

Os riscos pela participação são mínimos, no entanto poderá sentir desconforto ou constrangimento ao responder as entrevistas, pelo fato destes conterem questões de cunho pessoal e profissional. Caso houver, a pesquisadora tomará todas as medidas para que o mesmo seja resolvido, parando a coleta de dados e questionando se você deseja continuar. No entanto, se você optar por desistir de participar da pesquisa, estará livre para isso a qualquer tempo, sendo sua vontade respeitada sem que haja nenhuma penalização.

Por meio deste documento e a qualquer tempo você poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo. Caso você tenha qualquer dúvida ou perguntas relativas ao estudo, mesmo após a assinatura do termo, você poderá contatar as(os) pesquisadoras(es) responsáveis, via ligação telefônica, inclusive por chamada a cobrar ou via e-mail.

Serão tomadas as seguintes medidas e/ou procedimentos para assegurar a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas, apenas os pesquisadores do projeto, que se comprometeram com o dever de sigilo e confidencialidade terão acesso a seus dados e não farão uso destas informações para outras finalidades, sendo assim, o material coletado será armazenado em local seguro e exportados para um banco de dados do Microsoft Access (Microsoft Corporation, Remond, Washington, Estados Unidos), versão 2013.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira e gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores.

Se houver algum dano, decorrente da presente pesquisa, você terá direito à indenização, através das vias judiciais, como dispõem o Código Civil, o Código de Processo Civil, na Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Seu nome e identidade serão mantidos em sigilo e, as entrevistas serão armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas o pesquisador e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 510/16 do CNS e orientações do CEP/Unipampa e com o fim deste prazo, será descartado.

Conforme a Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), é uma exigência ética das pesquisas: comunicar às autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, os resultados e/ou achados da pesquisa, sempre que estes puderem contribuir para a melhoria das condições de vida, da coletividade, preservando, porém, a imagem e assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados. Os resultados serão apresentados aos participantes em relatórios individuais para os entrevistados.

A pesquisa será publicada em artigos, dissertações e apresentação em congressos, sempre respeitando o termo de confidencialidade e ética em pesquisa, assegurando o sigilo completo dos participantes.

Após o aceite em participar deste estudo, você receberá, uma cópia deste documento por você assinalado que autoriza sua participação nesta pesquisa e a autorização da gravação de áudio. Este termo será redigido em duas vias, ficando uma via com você e outra com a pesquisadora.

Endereço para contatar a pesquisadora:

Silvia Mossi Utzig

e-mail: silviautzig.aluno@unipampa.edu.br

Telefone para contato: (55) 9 96768112

Endereço para contatar o orientador responsável:

Rodrigo de Souza Balk

e-mail: rodrigobalk@unipampa.edu.br

Telefone para contato: (55)9 91398758

Endereço do Campus Uruguaiana : BR 472, Km 592 Prédio Administrativo Sala 7A

Caixa Postal 118 Uruguaiana –CEP 97500-970

Tel do CEP/Unipampa: (55) 3911-0202, voip 2289

E-Mail: cep@unipampa.edu.br<https://sites.unipampa.edu.br/cep/>

Se desejar, consulte ainda a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep):

Tel: (61) 3315-5878 / (61) 3315-5879

E-Mail: conep@saude.gov.br

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa. O Comitê é formado por um grupo de pessoas que têm por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e assim, contribuir para que sejam seguidos padrões éticos na realização de pesquisas.

Informo que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa intitulada **“Estratégias pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com Transtorno Opositor Desafiador nos anos iniciais da rede municipal de Uruguaiana/RS”** nas escolas do município de Uruguaiana.

Diante do que foi exposto, se quiser participar da pesquisa, favor assinar este termo.

Local: _____

Data: ____/____/____.

	Autorizo a gravação da entrevista em áudio.
	Não autorizo a gravação da entrevista em áudio.

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Assinatura do participante da pesquisa

Agradecemos sua contribuição.

